08

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

008

CADERNO 1108 Novembro | 24

enade 2024
licenciaturas

LETRAS - PORTUGUÊS
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral Docente e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 27
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	28 a 63
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas e meia**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794
www.fsc.org

INEP

QUESTÃO 01



Disponível em: www.blogdoaftm.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.

Considerando-se a reflexão proposta pela charge e os objetivos da avaliação em larga escala da Educação Básica, é correto afirmar que

A as avaliações em larga escala têm como objetivo principal moldar os currículos, cabendo às escolas a melhora dos resultados.

B os resultados das avaliações em larga escala têm impacto direto na bonificação dos professores, sendo esse o objetivo central dessas avaliações.

C as interpretações dos resultados desse tipo de avaliação são relevantes, podendo estimular a implementação de políticas públicas educacionais.

D os estudantes, nesse tipo de avaliação, são avaliados com foco nos processos individuais de aprendizagem, sendo, portanto, os responsáveis pelos resultados.

Área livre

QUESTÃO 02

Em uma reunião com os docentes do Ensino Fundamental de uma escola estadual, a coordenadora pedagógica destacou a importância de os professores compreenderem a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo proposto pelo estado para se elaborar o projeto político-pedagógico (PPP) da unidade. Durante o encontro, os professores indagaram: a BNCC é um currículo?

Considerando-se a situação apresentada e as políticas educacionais vigentes no Brasil, seria correto responder aos docentes que a BNCC consiste em um

A balizador da qualidade da educação que fortalece o regime de colaboração entre as esferas federais e estaduais de governo, sem constituir uma referência nacional obrigatória para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

B currículo no qual a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

C referencial obrigatório direcionado a toda a rede pública e privada de ensino do País, definindo as expectativas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Superior.

D documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, funcionando como referência nacional para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

QUESTÃO 03

Uma menina, ao explorar as caixas que sua avó guardava em um armário antigo da casa, encontrou, entre os objetos empoeirados, um livro didático de Educação Moral, Cívica e Política, de 1971. Animada, a menina pediu autorização para levar o livro para a escola, a fim de mostrá-lo aos seus colegas e professores. No entanto, quando a menina apresentou o material na sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental, seus colegas manifestaram diversas reações. Alguns demonstraram interesse em conhecer mais o livro e o que se estudava à época, enquanto outros expressaram desconforto e desconfiança em relação ao conteúdo, associando-o ao passado autoritário do Brasil. Percebendo o potencial da discussão que se formou, o professor decidiu incorporar o livro em sua aula.

Considerando-se as competências gerais da Educação Básica previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é correto afirmar que, nessa situação, o professor deve utilizar o livro trazido pela estudante como uma oportunidade para

A demonstrar que houve pouca mudança na abordagem dos temas, no uso da linguagem e nas atividades propostas nos livros de outrora, em comparação com os livros atuais.

B estudar o contexto da época, valorizando a soberania nacional e as instituições vigentes, com respeito à ordem social estabelecida e às autoridades governamentais.

C promover valores cívicos e patrióticos entre os alunos, incentivando o culto à nação, aos seus símbolos e às grandes personalidades que marcaram a história do País.

D desenvolver o pensamento crítico dos alunos e discutir diferentes percepções sobre educação e cidadania vigentes nos períodos autoritários e democráticos do País.

QUESTÃO 04

Por vários séculos, o currículo escolar tem colocado o modo de conhecimento clássico europeu, nascido do Iluminismo, como o padrão-ouro do ensino. Há muita relevância no conhecimento acumulado nessa parte do mundo. O problema é encará-lo como o único saber legítimo. Quando fazemos isso — e temos feito muito até aqui —, desconsideramos a enorme diversidade, criatividade e inteligência que pulsa em tantas outras coletividades humanas.

RUFINO, L. **O currículo está atravessado pelo colonialismo mas é possível reinventá-lo**. Disponível em: https://site.veracruz.edu.br. Acesso em: 1 maio 2024 (adaptado).

Um grupo de professores do Ensino Médio, interessado em adotar um currículo com princípios decoloniais, organizou um projeto de ensino interdisciplinar para promover a consciência crítica dos estudantes sobre as consequências da colonização dos saberes na escola.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta a ação docente capaz de contribuir para efetivar o projeto de ensino.

A Promover discussões sobre saberes não hegemônicos, a fim de reconhecer e compreender as contribuições de povos colonizados na constituição do conhecimento.

B Propor a reorganização de tempos e espaços escolares, a fim de reconhecer práticas curriculares cujas características evidenciem aspectos essenciais da colonização.

C Apresentar filmes, livros e outras produções culturais dos países colonizadores, a fim de reconhecer a cultura dominante dessas regiões e suas contribuições históricas.

D Privilegiar materiais didáticos com casos e histórias relacionados aos colonizadores e suas perspectivas acerca dos povos colonizados, a fim de compreender os princípios civilizatórios.

QUESTÃO 05

Na década de 1990, organizações internacionais e movimentos sociais avançaram em conquistas na defesa dos direitos das pessoas com deficiência a partir da Declaração de Salamanca (1994) e, mais tarde, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). O Brasil é signatário da Convenção e, em 2015, promulgou a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Apesar dos avanços que se converteram em legislações específicas, a implementação da educação inclusiva ainda enfrenta vários desafios.

Nesse contexto de garantias dos direitos, uma docente da Educação Básica discorreu, no primeiro conselho de classe do semestre, sobre o desafio de trabalhar com uma turma de 35 alunos, sendo dois deles estudantes com deficiência, uma vez que a escola não dispõe de uma sala de recursos. O tema foi discutido amplamente, e outros docentes também sinalizaram a mesma realidade.

Considerando essa situação, a equipe da gestão escolar deve

A requerer à Secretaria de Educação a elaboração de um currículo simplificado para facilitar o acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

B articular ações em conjunto com centros de atendimento educacional especializados, a fim de desenvolver um plano de atendimento individualizado para esses estudantes.

C solicitar aos estagiários dos cursos de licenciaturas que planejem atividades e elaborem materiais didáticos adaptados, com o intuito de atender às especificidades dos alunos com deficiência.

D eleger monitores, entre os estudantes com melhor desempenho, para que possam auxiliar e contribuir com a aprendizagem daqueles que necessitam de atendimento educacional especializado.

QUESTÃO 06

TEXTO 1

Como o professor é pobre e escasso o ordenado, instala a escola numa saleta qualquer, contanto que seja barata e lhe não absorva o ordenado. A título de mobília procura dois ou três bancos de pau, uma cadeira para si, uma mesa onde ao menos possa encostar os cotovelos e tomar notas, um pote e uma caneca, e aí temos armado o alcatifado palacete da instrução. Agrupam-se aí dentro 20, 30 ou 40 crianças, e durante quatro ou cinco horas diárias martirizam os ouvidos e as cordas vocais da laringe em insólito berreiro.

Editorial de ***A província de São Paulo,*** 13 jan. 1876 *apud* ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, s.d., *e-book* (adaptado).

TEXTO 2

Aqui [o mestre Policarpo] pegou da palmatória.

Estendi-lhe a mão direita, depois a esquerda, e fui recebendo os bolos uns por cima dos outros, até completar doze, que me deixaram as palmas vermelhas e inchadas. Chegou a vez do filho, e foi a mesma cousa; não lhe poupou nada, dois, quatro, oito, doze bolos. Acabou, pregou-nos outro sermão.

ASSIS, J. M. M. **Conto de escola**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 15 abr. 2024 (adaptado).

Considerando o Texto 1 e o Texto 2, assinale a opção que apresenta uma estratégia de ensino e de aprendizagem atual que contrasta com aquelas aplicadas por professores do Brasil do século XIX.

A Planejar o ensino de modo a transpor a precariedade da sala de aula, por meio da arguição do conhecimento como estratégia de ensino.

B Planejar a aula, propondo ações que estimulem o interesse dos estudantes, considerem a precariedade da sala de aula e avaliem o conhecimento.

C Estabelecer planejamento considerando a precariedade da sala de aula e a aplicação de rotinas de aprendizagem que ajustem o comportamento do estudante.

D Estabelecer ações de ensino e de aprendizagem considerando a precariedade da sala de aula, com arguições corretivas geradas por testes de conhecimento do conteúdo.

Área livre

QUESTÃO 07

A violência no contexto educativo é uma das principais causas do mal-estar vivido por diversos de seus atores, apresentando-se como um dos problemas atuais da educação contemporânea. Esse mal-estar é vivenciado nas relações entre alunos, professores e demais profissionais da educação, o que dificulta o processo de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento social e afetivo das pessoas envolvidas. O *bullying* é caracterizado como um comportamento consciente, intencional, deliberado, hostil e sistemático, de uma ou mais pessoas, cuja intenção é ferir o outro. Como uma nova forma de expressão do *bullying*, o *cyberbullying* é caracterizado como uma manifestação de agressão ou assédio moral, que ocorre por meio de recursos tecnológicos. O *cyberbullying*, apoiado nas tecnologias da informação, transcende as fronteiras do tempo, na medida em que a ofensa pode manter-se infinitamente presente no espaço virtual.

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P. *Cyberbullying*: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 3, p. 582-590, 2014 (adaptado).

A partir das informações do texto, é correto afirmar que famílias e escolas contribuem para o combate efetivo ao *cyberbullying* quando

A proíbem o acesso dos jovens à Internet, principalmente às redes sociais, substituindo a tecnologia por atividades culturais, leitura e esporte, com o intuito de desenvolver habilidades sociais.

B promovem o diálogo aberto com os jovens sobre o uso responsável da Internet, incentivando-os a denunciar qualquer forma de violência, o que auxilia na criação de um ambiente de confiança.

C supervisionam, em conjunto, o trabalho dos docentes, verificando a abordagem do tema nas aulas e permitindo que os estudantes consigam identificar, denunciar e coibir as diferentes práticas de *bullying*.

D reconhecem que o *bullying* é um comportamento escolar tradicional dos estudantes que, atualmente, ocupa outros lugares, como o *cyberespaço*, compreendendo a prática do *bullying* como parte da rotina escolar tradicional.

QUESTÃO 08

Ao elaborar a avaliação de Ciências para uma turma do Ensino Fundamental em que há um estudante cego, um professor selecionou questões que mesclavam textos verbais e textos não verbais (imagens), as quais seriam aplicadas para todos os alunos da sala. Contudo, no processo de planejamento da avaliação, o docente, tendo em vista a especificidade de sua turma, ponderou sobre a necessidade de alterar as questões selecionadas e utilizar recursos para assegurar a acessibilidade a todos os educandos.

Na situação apresentada, a avaliação, para que seja acessível ao aluno cego, deve ser

A adaptada, sendo necessário incluir a descrição de imagens para que o aluno tenha acesso à totalidade da prova.

B individualizada, para que o aluno, após ser retirado da sala de aula, possa fazer sua prova livre de interrupções.

C facilitada, uma vez que o aluno pode apresentar nível de percepção diferenciado, em comparação com os demais colegas.

D modificada, sendo preciso substituir as questões que apresentem elementos visuais por outras, para que o aluno não seja prejudicado.

QUESTÃO 09

Escolas sustentáveis são aquelas que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução n. 18, de 3 de setembro de 2014**. PDDE Escolas Sustentáveis.

Com base no texto apresentado, é correto afirmar que, para a implementação de um projeto educacional efetivo sobre desenvolvimento sustentável, é adequado que o professor considere

A a aquisição e produção de materiais, a gestão eficiente de água e de energia e a definição de uma agenda de ações e atividades, conforme o calendário escolar.

B a relação do projeto com os componentes curriculares, a rotina da escola, os interesses dos estudantes, as datas das avaliações e os recursos financeiros disponíveis.

C a viabilidade das propostas, o cuidado socioambiental na escola, a sistematização dos conhecimentos curriculares por meio do letramento científico e a divulgação dos resultados obtidos.

D o programa nacional de educação ambiental, a realidade escolar, os conhecimentos dos estudantes sobre o sistema produtivo e as tecnologias disponíveis ampliadas pelo letramento científico.

Área livre

QUESTÃO 10

Um professor da Educação Básica propôs a criação de um projeto socioambiental, a partir da cooperação e do diálogo com a escola e a comunidade, à luz do que dispõe o Decreto n. 10.240/2020. Essa legislação estabelece a implementação de um sistema de logística reversa obrigatória para a destinação final e adequada dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) domésticos e seus componentes, popularmente conhecidos como "lixo eletrônico" ou "e-lixo". Os consumidores finais teriam coparticipação no início dessa cadeia logística de descarte em pontos de recebimento específico.

Nessa situação, para viabilizar e operacionalizar o referido projeto, de forma a articular a família e a comunidade, o docente pode

A trabalhar a temática em aula, dando exemplos de tipos de REEE e oportunizando a classificação e a separação de itens.

B solicitar à Secretaria de Educação fomento para a implementação do projeto e a construção de pontos de coleta dos REEE.

C promover ciclo de palestras e orientações sobre o descarte de REEE, envolvendo a família e os demais moradores do bairro.

D expor cartazes sobre o tema na entrada da escola, lugar de circulação dos familiares, pedindo aos estudantes que separem REEE em suas casas.

QUESTÃO 11

Em 2005, entrevistei 12 professores de Ensino Religioso. Desses, 9 afirmaram saber que existem alunos e alunas de candomblé em sala de aula, mas disseram que não falam dessa religião "para não criar conflito". Verificamos, nas falas dos entrevistados, muita discriminação e preconceitos. Crianças de candomblé frequentam escolas como qualquer outra criança de qualquer outro credo, mas "não são vistas", "não existem" e, "quando existem", são encaradas por muitos professores como "um problema a ser resolvido". Nesse caso, a escola contribui para que essas crianças se calem e escondam a sua fé.

CAPUTO, S. G. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? *In*: MOREIRA, A.; CANDAU, V. (org.). **Multiculturalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 176 -177 (adaptado).

Considerando que o racismo religioso tem produzido a exclusão de crianças pertencentes às religiões de matrizes africanas em diversas escolas no Brasil, assinale a opção que apresenta uma ação adequada para o enfrentamento desse tipo de racismo em uma escola, a partir da situação descrita no texto.

A Abordagem de conteúdos curriculares que reforcem a superação e o apagamento da história da escravidão e que enfatizem o fato de o Brasil ser um Estado laico.

B Realização de palestras com líderes religiosos que representem a maioria da comunidade escolar e de ações voltadas à inserção de aulas de Ensino Religioso na matriz curricular.

C Organização de atividades que celebrem, no Dia da Consciência Negra, as conquistas da inclusão racial nas escolas e que valorizem o sincretismo religioso presente em diferentes regiões do País.

D Planejamento de aulas que contextualizem e abordem a presença das religiões de matrizes africanas na história brasileira, bem como o respeito às narrativas produzidas por estudantes filiados ao candomblé.

QUESTÃO 12

Determinada escola pública identificou um grupo de estudantes com altas habilidades e(ou) superdotação que apresentavam desempenho muito acima da média em várias disciplinas. O corpo docente, reconhecendo a necessidade de um planejamento diferenciado, propôs a criação de um programa específico para esses educandos.

A partir da situação exposta, assinale a opção que apresenta a estratégia que deve ser adotada no planejamento educacional interdisciplinar para esse grupo de estudantes.

A Criar um currículo individualizado para esses estudantes, com foco nas disciplinas em que eles apresentem melhor desempenho.

B Realizar reuniões semanais com os professores das disciplinas de maior carga horária para ajustar o currículo às necessidades desses estudantes.

C Implementar atividades extracurriculares que substituam parte do currículo comum, permitindo que esses estudantes explorem suas habilidades específicas.

D Estabelecer encontros regulares entre os professores de diferentes disciplinas curriculares para a elaboração conjunta de projetos destinados a esses estudantes.

QUESTÃO 13

Um grupo de docentes de uma escola pública estadual de Ensino Médio, inspirados no projeto "Tecnologia desafiando a pobreza: faça a conexão", que focaliza a integração da aprendizagem global nos currículos de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), propôs um projeto educacional com a finalidade de promover a compreensão de jovens acerca de suas responsabilidades e estilos de vida em relação ao desenvolvimento sustentável. Uma das ações deveria envolver atividades realizadas pelos estudantes com o suporte de tecnologias digitais.

Tendo em vista essa situação, assinale a opção que apresenta uma estratégia que contribuiria para se alcançar o objetivo do projeto.

A Mapear e compartilhar pontos de descarte de lixo por meio do uso de aplicativo de geolocalização, para que a escola os publique em suas redes sociais.

B Visitar cooperativas de reciclagem para conhecer a realidade do trabalho dos cooperados e produzir, em parceria, um *podcast* sobre suas experiências.

C Pesquisar, nas redes sociais, material publicitário sobre a importância da sustentabilidade e elaborar gráficos para apresentar em uma feira de ciências da escola.

D Aplicar um formulário eletrônico sobre o conhecimento dos estudantes de outras turmas referente à sustentabilidade e apresentar os resultados em um seminário.

Área livre

QUESTÃO 14

Uma escola de Ensino Fundamental está organizando um evento chamado Festival do Conhecimento. A coordenação pedagógica solicitou aos professores o planejamento de ações para cada componente curricular. O professor de Artes Visuais entendeu que essa seria uma oportunidade para conhecer melhor seus estudantes, a história de suas famílias e suas práticas culturais, uma vez que a turma apresenta grande diversidade étnico-racial.

Nesse contexto, para engajar os alunos, acolher essa diversidade e realizar uma avaliação da atividade, o professor deve propor

A uma pesquisa sobre danças representativas de diversas culturas que dialoguem com suas origens étnico-raciais e, em seguida, determinar que os grupos apresentem os resultados no Festival do Conhecimento.

B uma pesquisa sobre as origens étnico-raciais dos estudantes, seguida da escolha de uma técnica artística para retratá-las e verificar o aprendizado por meio de uma apresentação antes do Festival do Conhecimento.

C um encontro com artistas convidados, representantes de uma das origens étnico-raciais identificadas na turma e, em seguida, solicitar trabalhos em grupos para serem apresentados antes do Festival do Conhecimento.

D um trabalho em grupo com temáticas relacionadas a questões étnico-raciais previamente selecionadas pelo coordenador pedagógico, seguido da produção de uma performance para apresentação no Festival do Conhecimento.

QUESTÃO 15

O problema dos temas considerados sensíveis ou controversos é tratá-los em sala de aula sem o apoio da escola. A necessidade de um ambiente seguro, onde alunos e professores se sintam confortáveis para debatê-los, é uma das recorrências na literatura sobre o assunto. Outro aspecto é o fato de os professores e a escola estarem dispostos a encarar as implicações geradas pela promoção do acesso dos estudantes às questões sensíveis e controversas em sala de aula.

ALBERTI, V. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. **Colóquio Nacional de História Cultural e Sensibilidades**, 4, Caicó (RN), Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 17-21 nov. 2014, p. 2 (adaptado).

A partir da reflexão apresentada no texto, é correto afirmar que, além de buscar o apoio e o respaldo da escola, um planejamento deve considerar

A o tempo que os professores levam para abordar assuntos controversos, devendo-se discutir esses temas preferencialmente após o cumprimento do conteúdo programático previsto.

B a discussão de assuntos que impactem os alunos, de forma que eles sejam sensibilizados para a sua importância e se tornem capazes de reproduzir as interpretações trazidas pelo professor.

C a necessidade de entender questões complexas e de se apropriar das novas informações, porque a superficialidade do debate pode gerar, à revelia do que se propõe, dualismos e estereótipos.

D o consentimento dos pais dos alunos, que devem concordar com a abordagem da temática a fim de se evitar que os professores sejam questionados por tratarem de assuntos que não fazem parte do currículo.

QUESTÃO 16

Como é a rotina de uma família indígena? As famílias acordam cedo, entre quatro e cinco da manhã. Em seguida tomam banho e se juntam para realizar a primeira refeição do dia. Depois, uns vão pescar, outros vão caçar, outros vão para a roça e outros, ainda, para a escola. No início da tarde, todos começam a chegar de seus afazeres. Quem foi pescar chega com o seu peixe. Quem foi para roça já chega com a sua fruta ou sua mandioca. Quem foi para escola já estudou e está de volta a sua casa. Todo o serviço básico do dia está resolvido. Então, o resto do dia é pra interagir com a família, com a comunidade e — por que não? — pendurar a rede na beira do rio, aproveitar a vida e apreciar a natureza. Se a vida pode ser mais simples e ter menos sofrimento, por que se matar de trabalhar? Não estou dizendo que sou contra trabalhar oito horas por dia; estou apenas lembrando que são filosofias de vida diferentes. Tampouco estou dizendo que uma filosofia de vida é melhor que a outra. Cada sociedade vai avaliar o que é melhor. Acontece que os povos indígenas avaliam, do ponto de vista filosófico e cosmológico, que a forma de vida que eles querem é esta: bem-viver.

BANIWA, G. L. A inclusão da temática indígena na escola. *In*: RUSSO, K.; PALADINO, M. (org.). **Ciências, tecnologias, artes e povos indígenas no Brasil**: subsídios e debates a partir da Lei n. 11.645/2008. Rio de Janeiro: Garamond, 2016 (adaptado).

Estaria em conformidade com as ideias apresentadas no texto a elaboração de uma proposta educacional que

A valorizasse as rotinas dos povos indígenas em detrimento das particularidades socioeconômicas e psicológicas da vida urbana.

B recomendasse a adoção de hábitos cotidianos parecidos com os dos indígenas por alunos de escolas de grandes centros urbanos.

C reproduzisse os estereótipos relacionados aos valores culturais indígenas, considerados inferiores aos padrões das sociedades europeias.

D reconhecesse as especificidades das culturas indígenas, ao mesmo tempo em que produzisse reflexões críticas sobre o padrão da vida urbana contemporânea.

Área livre

QUESTÃO 17

Um professor de Física decidiu apresentar os conteúdos dessa disciplina a partir do eixo temático “origem do universo”. Após algum tempo trabalhando com essa abordagem, o docente percebeu o desconforto de alguns alunos de determinada denominação religiosa. Ao conversar com a turma, verificou que esses estudantes não aceitavam a visão científica sobre a origem do universo. Por outro lado, alguns colegas faziam chacota daquela visão religiosa sobre o assunto. A situação tornava o clima tenso e atrapalhava o andamento das aulas.

Nesse contexto, uma intervenção adequada para reduzir a tensão entre os estudantes e manter o ensino dos conhecimentos científicos curriculares seria

A propor uma atividade sobre as concepções religiosas e científicas, a partir de uma perspectiva histórico-filosófica e de suas distintas funções em relação à vida em sociedade.

B abordar os conhecimentos referentes à disciplina a partir de outro eixo temático, procurando separar conteúdo científico de dogmas religiosos, a fim de evitar conflitos em sala de aula.

C promover seminários, a serem apresentados pelos estudantes, a respeito da metodologia científica, de modo a equiparar a capacidade explicativa da ciência à da religião e de seus dogmas.

D manter o planejamento das aulas, para atender à expectativa de aprendizagem da maioria dos alunos, e priorizar a abordagem científica do tema, uma vez que esta deve ser o foco do ensino escolar.

Área livre

QUESTÃO 18

Uma professora realizou um projeto em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre inclusão e direitos humanos no âmbito da alfabetização. Ao longo do projeto, os estudantes deveriam produzir um cordel. Durante o processo de investigação para a sua elaboração, os alunos buscaram informações acerca das memórias individuais e coletivas, o que permitiu a ampliação da compreensão do universo sociocultural e da sua trajetória histórico-temporal. Nesse sentido, o projeto visou transversalizar alfabetização, história e memória individual, coletiva e local, as quais, vinculadas à alfabetização de jovens e adultos, são refletidas na emergência de práticas inclusivas de ensino e de aprendizagem no cotidiano da escola.

Nessa situação, a produção de um cordel configura-se como estratégia eficaz para uma prática inclusiva na alfabetização desse público de estudantes porque o cordel,

A como articulador das vivências de mundo, possibilita que os estudantes aprendam que as significações são construídas a partir das suas experiências.

B como ferramenta teórico-prática, padroniza a compreensão do estudante sobre questões socioculturais e sua trajetória histórico-temporal no local em que está inserido.

C como texto alfabetizador, diverte e se prende à fabulação, por ser dogmático ao abordar aspectos relacionados à religiosidade, à cultura e à percepção política dos indivíduos.

D como ação investigativa sobre as memórias individuais e coletivas, simplifica a compreensão do universo sociocultural e dificulta a percepção da trajetória individual do estudante.

Área livre

QUESTÃO 19

TEXTO 1

Quanto mais diferenciadas as estruturas de uma sociedade, mais dissimulados são os mecanismos de dominação. Esses, por sua vez, condicionam a reprodução das desigualdades sociais e, por conseguinte, as desigualdades educacionais. O sistema de ensino é o reflexo do sistema econômico ou, melhor, expressão direta de valores da sociedade global.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1992. p. 189 (adaptado).

TEXTO 2

A distorção idade-série ocorre de forma desigual no território brasileiro. Parte das crianças e dos adolescentes em condição de distorção idade-série está concentrada em áreas específicas no País. Enquanto o índice de estudantes com dois ou mais anos de atraso escolar em escolas urbanas e rurais é de 22,9%, esse percentual é consideravelmente maior em áreas de assentamentos, 45,5%; em áreas de preservação, 34,2%; em comunidades quilombolas, 30,5 %; em terras indígenas, 29,0%. O cenário apresentado coloca luz sobre a necessidade de ações específicas para garantir o direito de aprender de meninas e meninos indígenas, quilombolas, moradores de assentamentos e de áreas de preservação.

Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/brasil-reduz-distorcao-idade-serie. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

Com base na perspectiva dos autores do Texto 1 e nas informações apresentadas no Texto 2, é correto afirmar que as taxas de distorção idade-série expressam a falta de acesso a políticas públicas que combatam desigualdades sociais e a ausência de

A) um currículo nacionalmente definido e da participação da família.
B) tecnologias que impactem o processo de ensino e de aprendizagem.
C) um sistema escolar com professores com boa formação e de infraestrutura.
D) bens sociais como arte, lazer, cultura, esporte, saúde, moradia e alimentação.

QUESTÃO 20

A escola criou historicamente o mito do "índio" genérico — que fala Tupy, adora Tupã, vive nu nas florestas, sendo representado por estereótipos. Tal situação tem sido questionada nas últimas décadas, e as propostas curriculares sobre as temáticas indígenas têm sido repensadas, com a orientação de conhecer e valorizar as tradições dos povos originários.

KPAYAPÓ, E.; BRITO, T. A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso? **Mneme**, v. 15, n. 35, p. 38-68, jul./dez. 2014 (adaptado).

Considerando-se a abordagem apresentada no texto, é correto afirmar que a elaboração de uma proposta educacional que respeite as histórias dos povos originários precisa superar a tensão entre

A) as crenças populares e o senso comum.
B) os discursos oficiais e as histórias eurocêntricas.
C) as metodologias científicas e os estudos acadêmicos.
D) os saberes indígenas e os saberes escolares tradicionais.

QUESTÃO 21

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, estabelece a gestão democrática como um dos princípios do ensino. Em seu Art. 14, prevê a responsabilidade de estados, de municípios e do Distrito Federal em regulamentar normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as peculiaridades de cada rede de ensino. Nessa perspectiva, a Lei prevê a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, além da participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e em fóruns desses conselhos ou equivalentes.

A partir da concepção estabelecida pela LDB, assinale a opção que apresenta uma estratégia que atenda aos princípios da gestão democrática.

A Fomento à participação das famílias para assumirem responsabilidades perante as instâncias representativas da comunidade escolar.

B Organização de debate e revisão do projeto político-pedagógico da escola, no início de cada ano letivo, durante as reuniões pedagógicas.

C Promoção de atividades que preparem os estudantes para atuar no movimento estudantil, de modo a garantir relações saudáveis entre eles.

D Realização de consulta ao corpo administrativo da escola para que este encaminhe os processos relativos à organização pedagógica das aulas.

QUESTÃO 22

As políticas de financiamento têm capilaridade sobre múltiplas dimensões, como a valorização dos profissionais da educação, a construção e a manutenção de prédios escolares, o provimento de materiais didáticos e os programas suplementares — transporte escolar, merenda escolar, livro didático — em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Diante disso, a qualidade da educação requer a ampliação do orçamento público com aumento dos percentuais do produto interno bruto (PIB) destinados à educação. Para tanto, foi aprovada, no âmbito do Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE), Lei n. 13.005/2014, a Meta 20, que prevê a destinação progressiva de 7% do PIB, até o 5º ano de sua vigência, e de 10%, ao final da vigência do plano.

DOURADO, L. F.; MARQUES L. R.; SILVA, M. V. Políticas de financiamento no Brasil contemporâneo: a corrosão do Estado e o direito à educação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 33, p. 663-688, set./dez. 2021 (adaptado).

Considerando as informações do texto, assinale a opção que apresenta uma estratégia governamental que deveria ter sido adotada para atingir a referida meta do PNE.

A Estimular a ampliação das escolas cívico-militares, a fim de contar com recursos oriundos do Ministério da Defesa para o financiamento da Educação Básica.

B Delegar a responsabilidade dos investimentos em Educação Básica para os municípios, aumentando-se a fiscalização da qualidade no uso de recursos públicos.

C Garantir fontes de financiamento permanentes e a implementação do padrão custo-aluno-qualidade (CAQ) para todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

D Transferir para a iniciativa privada a gestão das escolas da Educação Básica, com vistas à eficácia na aplicação dos recursos públicos e à melhoria da qualidade do ensino.

QUESTÃO 23

Um grupo de alunas do Ensino Médio decidiu produzir uma série de livros de cordel sobre beleza negra e empoderamento feminino para fortalecer a autoestima das meninas negras da escola. Nos encontros para a criação do material, elas trocaram experiências de vida sobre o tema e constataram que a maioria delas já havia sido vítima de situações de assédio, o que abrangia desde comentários e olhares invasivos até casos mais graves de violência sexual. A descoberta chocou as estudantes, o que as levou a refletir sobre a urgência de propor estratégias para melhorar a autoestima e promover o bem-estar de mulheres negras.

Considerando a situação exposta, assinale a opção que indica a tendência pedagógica adequada à elaboração de propostas educacionais que atendam às demandas das estudantes.

A Tendência liberal renovada não diretiva, para abordar a valorização da vivência cotidiana pautada pelas questões de gênero e raça nos contextos socioculturais.

B Tendência histórico-crítica, para abordar a identidade de gênero e raça pela relação direta das experiências das alunas confrontadas com o saber sistematizado.

C Tendência liberal renovada progressivista, para abordar as situações de assédio por processos de aprendizagem baseados na modificação das percepções da realidade.

D Tendência progressivista libertária, para abordar o papel social da mulher negra baseado na motivação e na estimulação de problemas que promovam debates sobre a violência.

QUESTÃO 24

O orçamento de 2024 foi aprovado pelo Congresso Nacional com recorde de recursos para emendas parlamentares e para o fundo eleitoral. No entanto, esvaziou o caixa para as universidades. O valor aprovado foi de R$ 5,9 bilhões — R$ 310,9 milhões a menos que o orçamento de 2023, fixado em R$ 6,2 bilhões. No mesmo projeto orçamentário, o Congresso aprovou R$ 4,9 bilhões para o fundo eleitoral, para custear as campanhas das eleições municipais — mais que o dobro do montante aprovado para as eleições de 2020, que foi de R$ 2 bilhões. Além disso, os parlamentares tiveram R$ 53 bilhões em emendas para enviar às bases em ano eleitoral.

Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/12/23/.
Acesso em: 20 jun. 2024 (adaptado).

Com base nas informações do texto e nas contribuições dos estudos sobre as políticas educacionais no Brasil, é correto afirmar que

A o interesse privado, a depender da correlação de forças políticas, é priorizado em detrimento das políticas sociais e educacionais.

B o País está priorizando a educação mediada pelas tecnologias e financiada pela esfera privada, o que requer menos verbas públicas.

C o aumento do gasto com campanhas eleitorais é prerrogativa do Poder Legislativo, o que justifica o corte de verbas para as universidades.

D o resultado da votação do Congresso expressa os anseios da população no que tange à distribuição de recursos para as campanhas eleitorais.

QUESTÃO 25

Um professor de Língua Portuguesa, com habilitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), começou a lecionar para o 6º ano do Ensino Fundamental, turma em que um estudante surdo está matriculado. A sala conta com uma intérprete de Libras. Com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes para a leitura, o professor apresentou um livro literário. Ele propôs atividades de pré-leitura, como observação da capa, discussão do título e apresentação do autor para todos os estudantes. A intérprete utilizou a Libras para explicar o conteúdo ao estudante surdo. O professor disponibilizou materiais visuais (*slides* e imagens) adaptados, para reforçar o entendimento de todos, e incentivou a expressão gestual do estudante surdo. Na segunda parte dessa atividade, a turma se dirigiu até a praça do bairro. Cada estudante escolheu um local tranquilo para ler individualmente o livro e, na sequência, compartilhou com o grupo sua experiência de leitura. O professor utilizou sinais da Libras para conduzir a discussão e estimulou a comunicação entre todos os estudantes, incentivando a interação entre ouvintes e não ouvintes e valorizando a diversidade de perspectivas e experiências.

A aula em que ocorreram as atividades descritas nessa situação é inclusiva porque

A contou com a presença da intérprete de Libras, o que garantiu a interação entre o professor e o estudante surdo.

B possibilitou a aprendizagem do estudante surdo por haver, em sala de aula, o apoio da intérprete de Libras, sendo dispensável a adaptação de material.

C possibilitou a participação de todos, com adaptação de materiais e o apoio do intérprete de Libras para atender às necessidades individuais do estudante surdo.

D contou com a participação de um professor regente com habilitação em Libras, o que é necessário para a ação inclusiva nos dois ambientes de aprendizagem.

QUESTÃO 26

Uma professora de História incluiu, em seu planejamento anual, a realização de uma aula de campo com os estudantes do Ensino Médio. O objetivo é visitar uma praça histórica na cidade onde ocorreu uma revolta popular por melhores condições de vida no início do século XX. A praça é tombada e preserva o piso original, que é irregular. A professora planejava caminhar por vários pontos da praça e explicar, durante o percurso, o que ocorreu naqueles locais, as demandas dos revoltosos e a relação desses eventos com os movimentos sociais, tema da aula. Adicionalmente, ela pretendia distribuir a cada discente um material escrito que informasse a cronologia da revolta. Após o início do ano letivo, no entanto, a professora foi informada de que, na turma, há dois estudantes com deficiência: um com baixa visão e um cadeirante.

Considerando essa situação e as características da aula planejada, assinale a opção que apresenta uma ação docente apropriada para garantir aos estudantes da turma condições para uma aprendizagem adequada.

A Substituição da aula de campo, para os estudantes com deficiência, por atividades na biblioteca.

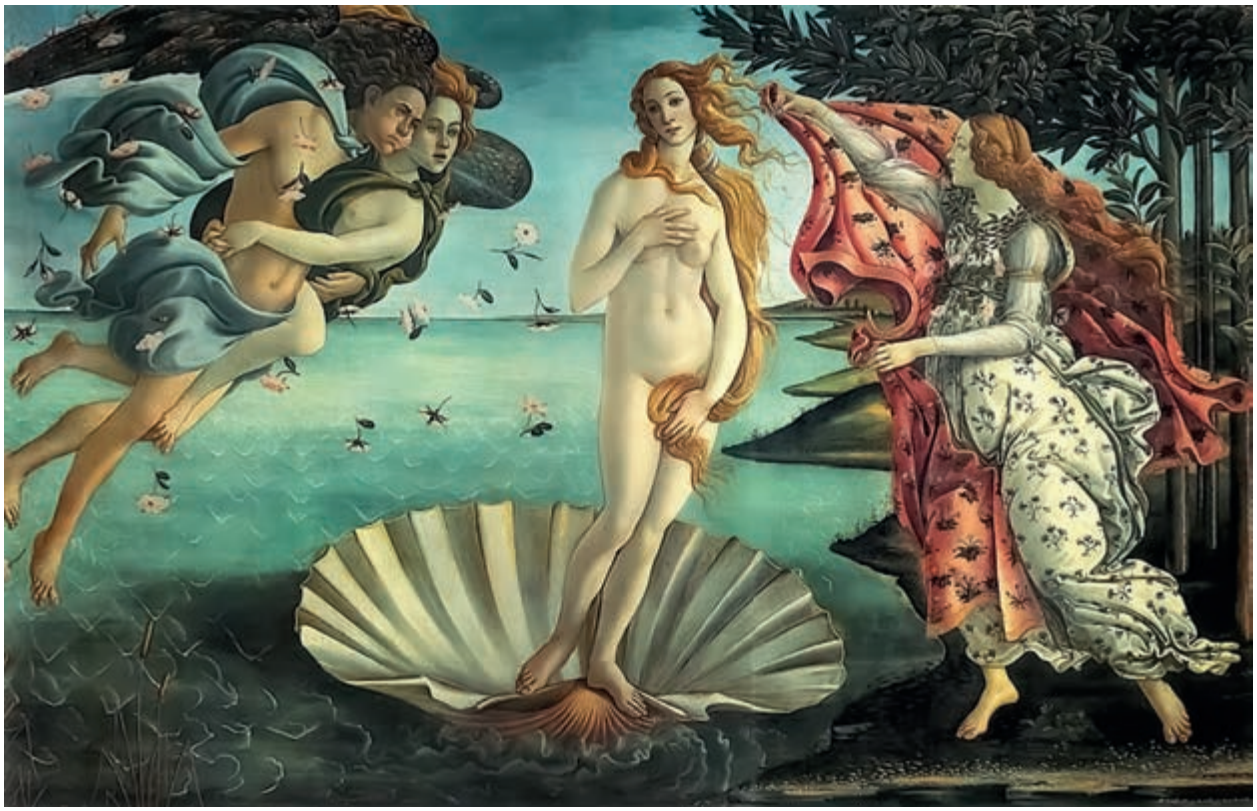
B Manutenção da aula de campo, com a utilização de material com fonte ampliada e percurso acessível.

C Manutenção da aula de campo da forma como foi concebida, a fim de evitar prejuízos para a maioria dos estudantes.

D Substituição da aula de campo, para todos os estudantes, por uma atividade no espaço escolar sobre a revolta popular citada.

QUESTÃO 27

Imagem 1



BOTTICELLI, Sandro. **O Nascimento de Vênus**. [1484-1486]. 1 original de arte, têmpera sobre madeira, 172,5 x 278,5 cm.

Imagem 2



ROSALES, Harmonia. **O Nascimento de Oxum**. 2017. 1 original de arte, óleo sobre linho belga, 139,7 x 170,18 cm.

Uma professora do Ensino Médio, durante uma aula, projetou as duas imagens apresentadas: a primeira é intitulada *O Nascimento de Vênus*, do pintor renascentista Sandro Botticelli, e a segunda denomina-se o *O Nascimento de Oxum*, da artista afro-cubana Harmonia Rosales. A atividade gerou ampla discussão entre os estudantes sobre a presença de figuras negras na segunda obra.

Nessa situação, considerando a discussão gerada entre os estudantes, a professora, em uma perspectiva de respeito à diversidade, como preconizam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei n. 10.639/2003, deve explicar que a obra de Harmonia Rosales

A problematiza a beleza do corpo negro, em uma espécie de racismo reverso, ao retratar o nascimento de uma divindade africana com manchas de vitiligo na pele.

B coloca o negro à mercê de uma arte clássica que o excluiu, já que realiza uma apropriação cultural do quadro de Botticelli, em vez de criar uma obra inteiramente nova.

C provoca uma reflexão acerca da visão eurocêntrica da arte, ao inspirar-se na tela de Botticelli, considerando a universalidade da criação por meio de lentes diaspóricas negras.

D destaca a presença feminina na história da arte renascentista ao substituir Vênus por Oxum, uma divindade das religiões de matriz africana, o que constitui um sincretismo religioso.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

Você terá que preparar um plano para uma aula de Língua Portuguesa a ser ministrada ao 9º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de desenvolver a competência leitora dos alunos. Você percebeu que os estudantes consomem textos sem o devido senso crítico, o que repercute na realidade escolar e nas interações entre eles. A escola possui diversos recursos didático-pedagógicos disponíveis aos professores e aos estudantes.

Visando a proporcionar experiências de leituras significativas a esses estudantes, você deverá planejar sua aula a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- **Eixo:** *leitura*.
- **Dimensão**: *fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.*

O tema da aula será *o mau uso das redes sociais* e você deverá escolher um dos três textos apresentados a seguir para instigar o senso crítico e ampliar a competência leitora da turma.

TEXTO 1

Miniconto: redes sociais

Acabrunhado com o divórcio, ele se refugiou nas redes virtuais. Quando não estava passeando com o filho de nove anos, nos fins de semana, usava o tempo livre para fazer contatos no Facebook e outras redes. De repente, bingo!!! Uma médica americana, de Nova York, pediu para ser sua amiga. Era interessante, alegre, trabalhava numa equipe de primeiros socorros. Em pouco tempo, tinham uma intensa correspondência. Ela se interessou pelo Brasil, aprendeu umas expressões em português e dava-lhe conselhos sobre como criar o filho. Convidou-a para vir visitá-lo. No primeiro encontro face a face, ele não se decepcionou, como aconteceu com D. Pedro II. O pior veio depois. Começou a insistir que ela conseguisse um CRM para poder trabalhar no Brasil. Assim, poderiam se casar. Mas ela só adiando. Até que um dia, depois de um porre, revelou que não era médica. Era camareira em um hotel de luxo. Mas sua principal competência era mesmo com as redes sociais.

Disponível em: www.stellabortoni.com.br. Acesso em: 25 ago. 2024.

TEXTO 2



Disponível em: https://blogdoaftm.com.br/. Acesso em: 25 ago. 2024

TEXTO 3



Disponível em: https://brainly.com.br/. Acesso em: 20 ago. 2024

A partir do tema proposto, do contexto apresentado e do trecho da BNCC citado, elabore um plano de aula, contendo os seguintes elementos:

1) objetivo de aprendizagem;
2) conteúdo;
3) metodologia de ensino;
4) recursos didáticos; e
5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos, os elementos enumerados acima. Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos.

Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 28



Disponível em: https://www.instagram.com/. Acesso em: 26 maio 2024 (adaptado).

Um professor de Língua Portuguesa da Educação Básica decidiu abordar, em sala de aula, o fato de que, de acordo com dados de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há 11,4 milhões de analfabetos no Brasil, o que representa 7% do total da população com 15 anos ou mais de idade. A fim de explorar essa questão com seus alunos, o docente optou por utilizar a charge acima para analisar e discutir os impactos do analfabetismo no cotidiano das pessoas. A aula será conduzida com base em uma perspectiva teórico-metodológica de ensino que permite um processo de reflexão sobre as manifestações sociais da língua.

Nessa situação, considerando a charge e a perspectiva com base na qual será conduzida a aula, a língua é concebida sobretudo como

A atividade sociointeracional, em que aspectos históricos e discursivos possibilitam a construção de sentidos.

B manifestação cognitiva, sendo considerado típico da espécie humana o ato de criar e expressar pensamentos.

C instrumento de comunicação, com ênfase na transmissão e recepção de informações de maneira transparente.

D estrutura, com foco nas regras que preveem a autonomia do sistema linguístico perante as condições de produção.

Área livre

QUESTÃO 29

Orientando-se pelo que consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma professora de Língua Portuguesa planeja trabalhar, com seus alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, o tópico argumentação em gêneros orais. O objetivo é que os estudantes percebam diferentes estratégias usadas na produção do texto para convencimento do público-alvo.

Nessa situação, o procedimento metodológico didaticamente adequado para o alcance desse objetivo é solicitar aos alunos que

A vejam uma reportagem televisiva e façam um resumo das informações divulgadas.

B assistam a uma videorresenha e analisem como o produto cultural resenhado é descrito e avaliado.

C ouçam um *podcast* que trate de um tema relevante, buscando identificar elementos composicionais desse gênero.

D criem um roteiro a partir da leitura de um romance, a fim de preparar uma peça a ser apresentada no pátio da escola.

QUESTÃO 30

Com o intuito de refletir sobre o sentido de determinadas palavras nas redes sociais, um docente de Língua Portuguesa mostrou a uma turma da 2ª série do Ensino Médio o seguinte trecho extraído de uma conversa do *Facebook*: "Essa artista fez um texto em defesa das minorias sociais só porque quer lacrar!". Na sequência, ele apresentou aos alunos o significado desse verbete:

> Lacrar – verbo transitivo direto
>
> 1. aplicar lacre em; selar ou fechar com lacre; alacrar.
>
> Ex.: lacrar uma correspondência.

LACRAR. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

O professor, então, perguntou à turma se o significado da palavra "lacrar", no trecho extraído da rede social, era igual ao registrado no verbete do dicionário. Após um breve debate sobre as possíveis acepções dessa palavra, a classe afirmou que "lacrar", no trecho do *Facebook*, tinha o sentido de "arrasar/abafar/mandar bem em discussões", ou seja, um significado diferente do atestado no Dicionário *Houaiss*. A partir disso, o professor pediu aos alunos que registrassem, em seu caderno, os dois sentidos do verbete analisado por eles.

Com relação ao seu trabalho pedagógico, o docente, nessa situação,

A demonstrou aos estudantes que o dicionário consultado apresenta uma falha, por se mostrar desconectado da realidade do uso da língua nas redes sociais e na Internet.

B evidenciou que em obras lexicográficas clássicas faltam registros de sentidos alternativos de palavras vinculadas a contextos de uso informais, porque verbetes dicionarizados precisam seguir a norma culta do português.

C promoveu a competência lexical dos alunos ao fazê-los observar dois sentidos diferentes para uma mesma palavra, uma compreensão atestada pelo dicionário e um significado neológico constatado no uso atual em rede social.

D desenvolveu a capacidade dos alunos de comparar obras produzidas em momentos históricos distintos, devendo explicar à turma que dicionários escritos antes do advento das redes sociais devem ser modificados e atualizados.

QUESTÃO 31

Uma professora de Língua Portuguesa da 1ª série do Ensino Médio apresentou aos seus estudantes o seguinte texto, intitulado *Cantiga da Ribeirinha*, de Paio Soares de Taveirós, como exemplo do gênero literário cantiga de amor.

Cantiga da Ribeirinha

No mundo non me sei parelha,
mentre me for' como me vai,
ca ja moiro por vós - e ai!
mia senhor branca e vermelha,
Queredes que vos retraia
quando vos eu vi em saia!
Mao dia me levantei,
que vos enton non vi fea!
E, mia senhor, des aquelha
me foi a mí mui mal di'ai!,
E vós, lha de don Paai
Moniz, e ben vos semelha
d'haver eu por vós guarvaia,
pois eu, mia senhor, d'alfaia
nunca de vós houve nen hei
valía dua correa.

TAVEIRÓS, P. S. de. **Cantiga da Ribeirinha**. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/cantigas-trovadorescas/. Acesso em: 7 maio 2024.

O objetivo da docente era evidenciar a ortografia do léxico da época em que o texto foi escrito e tratar da variação e mudança dos vocábulos, em comparação com os dias atuais. Para tanto, a professora solicitou uma atividade de reescrita da cantiga para o português atual, por meio de pesquisa na Internet e em livros.

Nessa situação, a atividade proposta pela professora promoverá

A o estudo diacrônico do português, enfocando uma visão filosófica da linguagem entre a cantiga de amor e o texto reescrito pelos discentes.

B a dependência do estudante em relação à professora e aos seus colegas, uma vez que a atividade enfatiza o estudo síncrono lexical e ortográfico da Língua Portuguesa.

C o reconhecimento de palavras diferentes, em contexto sincrônico e diacrônico do português, mediante a escolha de materiais de pesquisa e a busca de informações pelos alunos.

D a autonomia discente por meio da pesquisa bibliográfica, em uma perspectiva sincrônica das características orais de cada palavra a ser destacada pelos alunos durante o estudo do português.

QUESTÃO 32

A linguagem foi criada para ser utilizada na comunicação. Já a literatura é novidade que permanece novidade. Caso se queira saber alguma coisa especificamente sobre poesia, é necessário fazer uma das duas coisas ou ambas. Isto é, olhar para ela ou escutá-la. E, quem sabe, até mesmo pensar sobre ela.

POUND, E. **Abc da literatura**. Tradução: Augusto de Campos e José Paulo Paes. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2013 (adaptado).

Em uma escola de Ensino Médio, um professor de Língua Portuguesa planeja abordar poemas modernos e contemporâneos com seus alunos. Para tanto, o docente propôs uma oficina de criação literária. Com essa oficina, ele espera não apenas que seus alunos saibam produzir poemas, mas que consigam depreender as especificidades dos textos poéticos.

Considerando-se essa situação e a concepção de poesia de Pound, é correto afirmar que, para atender aos objetivos propostos, essa oficina deverá

A) desenvolver atividades de produção de textos que se baseiem em esquemas.
B) realizar atividades literárias contextualizadas com foco na reflexão e na fruição.
C) estimular a produção de cópias de poemas para que os alunos internalizem suas estruturas.
D) analisar textos teóricos sobre composição poética para abordar aspectos formais como métrica e rima.

QUESTÃO 33

Um aluno da 2ª série do Ensino Médio leu, em uma rede social, uma matéria que anunciava um evento científico sobre a "whatsapização" da vida. Segundo a matéria, esse conceito se refere a uma condição em que as vidas das pessoas são "atravessadas" pela Internet, de modo a deixar os indivíduos permanentemente conectados, sem descanso do mundo digital, o que impacta as relações de trabalho. Curioso com o vocábulo lido na matéria, o estudante buscou entender melhor seu significado e seu contexto de uso. Assim, consultou um dicionário para procurar o verbete, mas descobriu que ele ainda não estava documentado. Em seguida, consultou o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), editado pela Academia Brasileira de Letras, que também não registrava a ocorrência do vocábulo. Na sequência, já que estava estudando processos de formação de palavras nas aulas de Português, decidiu perguntar ao seu professor sobre a palavra.

Nessa situação, seria adequado o professor explicar ao aluno que,

A) se uma palavra não está presente nos dicionários ou demais documentos oficiais, seu uso deveria se restringir ao ambiente de redes sociais.
B) na Língua Portuguesa, a forma "whatsapização" é possível porque segue os mesmos critérios de formação de outras palavras, como "limãozão".
C) como regra de produtividade do uso da língua, é comum que sejam formados verbos a partir de substantivos, processo que forma o vocábulo em questão.
D) no uso da língua, é possível criar palavras novas e usá-las, mesmo que elas não estejam presentes nos dicionários e nos demais documentos normativos.

QUESTÃO 34

TEXTO 1

O conceito de interdiscursividade alinha-se à concepção de que os discursos se relacionam com outros discursos. Ao falarmos, nossos dizeres são atravessados por outras vozes, por outras fontes enunciativas. O que se está dizendo, numa dada interação social, situa-se em uma rede interdiscursiva e toca em inúmeros fios dialógicos, impregnados de valores e crenças carregados de sentidos.

Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/interdiscursividade. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: https://br.ifunny.co/picture/. Acesso em: 9 jun. 2024.

Com base no Texto 1, assinale a opção correta, acerca da organização (inter)discursiva do Texto 2.

A A formação nominal “homens do lixo”, na fala da criança, refere-se àqueles que produzem o lixo, reproduzindo um discurso social excludente em relação aos prestadores de serviço retratados.

B A interação social entre pai e filho evidencia o fato de que, uma vez construídas discursivamente, as identidades (pessoal/profissional) ganham regularidade de sentido e não conseguem ser ressignificadas no cotidiano social.

C O emprego da expressão “os homens do lixo somos nós” reafirma um efeito de sentido atravessado por vozes sociais que valorizam a forma consciente como a maioria dos cidadãos desempenham posturas urbanas de educação, civilidade e limpeza.

D A explicação do pai sobre a diferença entre “homens do lixo” e “homens da limpeza” representa uma relação entre discursos que põe em cena novas perspectivas sociais, tanto sobre os profissionais da limpeza urbana quanto sobre os cidadãos produtores de lixo.

QUESTÃO 35

TEXTO 1

Alguns dos princípios de aprendizagem que os bons jogos incorporam são os seguintes.

- **Interação**: em um bom jogo, as palavras e os atos são colocados no contexto de uma relação interativa entre o jogador e o mundo.
- **"Na hora certa" e "a pedido"**: os *games* quase sempre dão as informações verbais "na hora certa" ou "a pedido", ou seja, quando os jogadores precisam delas e podem usá-las.
- **Sentidos contextualizados**: as pessoas têm dificuldade em aprender o que as palavras significam, mas os *games* sempre contextualizam os significados das palavras em termos das ações, das imagens e dos diálogos.

GEE, J. P. Bons videogames e boa aprendizagem. **Perspectiva**, v. 27, n. 1, 2009 (adaptado).

TEXTO 2

Glossário *gamer*: entenda palavras e expressões usadas pelos jogadores

Seja jogando, seja lendo sobre *games*, você já se deparou com uma palavra específica de jogos eletrônicos e não entendeu o que ela significa? Aqui é o lugar de descobrir o que ela quer dizer. Confira o glossário *gamer* a seguir e tenha um GGWP!

Buffar — "Melhorar, aprimorar". O termo é usado quando algum personagem ou item foi atualizado e melhorado. Tanto a palavra quanto as atualizações são frequentes em jogos on-line. Exemplo: "Esse personagem foi buffado; está dando mais dano que antes".

Dropar — "Derrubar, deixar". Exemplo: "Estou sem espaço no inventário; preciso dropar um item".

GGWP — *Good game*, *well played* ("bom jogo, bem jogado", em português). O significado do acrônimo é justamente o que está descrito, usado como forma de elogiar o desempenho de uma pessoa ou equipe.

Tiltar — "Estressar". Quando um jogador está tiltado, isso quer dizer que ele está nervoso, bravo. Exemplo: "O Pedro tiltou na partida passada".

Disponível em: https://gogamers.gg/gamepedia/glossario-gamer/.
Acesso em: 12 jun. 2024 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas nos Textos 1 e 2, assinale a opção correta, acerca da influência exercida pelos jogos digitais na linguagem dos jovens.

A A prática dos jogos digitais exerce uma influência restrita na fala e na escrita dos jovens, uma vez que se manifesta em um contexto específico de uso.

B Os jogos digitais propiciam a expansão vocabular dos jovens, em função do cumprimento de demandas contextuais e interativas daquele domínio discursivo.

C O uso de vocabulário ligado aos jogos digitais deve ser evitado nas situações informais desvinculadas do contexto de jogos, devido ao nível de especificidade que essa linguagem apresenta.

D O emprego de estrangeirismos na linguagem dos jogos digitais dificulta o entendimento desses vocábulos por falantes do português, pois tais palavras não seguem o padrão linguístico desta língua.

QUESTÃO 36

TEXTO 1

ANNUNCIOS.

NA rua dos Allemães n. 8 vende-se leite a 200 rs. o quartilho, podendo as pessoas que apreciam tomal-o quente, ao pé da vacca, comparecerem das 7 ás 8 horas da manhã, que o terão pelo mesmo preço, alem de encontrarem rede para descançar, e canarios do reino para ouvir cantar.

Disponível em: https://historiahoje.com/wp-content/. Acesso em: 13 maio 2024.

TEXTO 2



Disponível em: https://encrypted-tbn1.gstatic.com/. Acesso em: 13 maio 2024.

A partir da comparação entre os anúncios publicitários apresentados nos Textos 1 e 2, datados, respectivamente, do século XIX e do século XXI, é correto afirmar que

A os textos apresentam predominância de linguagem formal, o que é uma característica do padrão comunicativo e gramatical vigente na época em que cada anúncio foi produzido.

B o público-alvo dos textos é diferente, pois o texto 1 é destinado a quem gosta de leite natural, direto da fazenda, enquanto o texto 2 é destinado a quem prefere o leite industrializado.

C a língua sofreu alterações em sua estrutura, como mudanças de grafia, e também em sua função, pois os textos têm objetivos comunicativos distintos, ainda que abordem o mesmo tema.

D a linguagem usada na construção de materiais publicitários se alterou com o tempo, não apenas em relação aos aspectos gramaticais e à grafia dos vocábulos, mas também em relação aos aspectos discursivos.

QUESTÃO 37

TEXTO 1

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia, nas frondes da carnaúba. Verdes mares que brilhais, como líquida esmeralda, aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias, ensombradas de coqueiros. Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas [...].

ALENCAR, J. de. Iracema. *In*: ALENCAR, J. **Obra completa**. v. I. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965.

TEXTO 2

Pequena canção

Pássaro da lua,
que queres cantar,
nessa terra tua,
sem flor e sem mar?
[...]
Pássaro da lua,
por que estás aqui?
Nem a canção tua
precisa de ti!

MEIRELES, C. **Vaga Música**. 2. ed. São Paulo: Global, 2013. p. 62 (adaptado).

Em uma aula de Literatura para o Ensino Médio, é adequado que o docente explique aos seus alunos que os Textos 1 e 2 têm em comum a

A presença de aliteração e assonância, o que confere ritmo e musicalidade.

B estruturação em versos, o que os caracteriza como poemas líricos.

C presença de rima e métrica, com o emprego de redondilha menor.

D estruturação em prosa, com a construção de imagens simbólicas.

QUESTÃO 38

Considerando a Lei n. 11.645/2008, que preconiza a obrigatoriedade do estudo da temática afro-brasileira e indígena nas escolas, uma professora do Ensino Médio planeja apresentar aos alunos a obra *Ponciá Vicêncio*, da escritora Conceição Evaristo. A docente busca mostrar, por meio dessa produção, como as vivências dos povos negros no Brasil foi e é marcada por abusos e violências, à luz de uma linguagem artística que faça a turma refletir sobre essa situação. Seu objetivo é elaborar uma atividade interdisciplinar que envolva Literatura, Artes e História e tenha relação direta com o seguinte trecho, extraído da obra de Conceição Evaristo.

> O pai de Ponciá sabia ler todas as letras do alfabeto. Sabia de cor e salteado. Em qualquer lugar que visse as letras, as reconhecia. Não conseguia, porém, formar as sílabas e muito menos as palavras. Aprendera a ler as letras numa brincadeira com o sinhô-moço. Filho de ex-escravos, crescera na fazenda levando a mesma vida dos pais. Era pajem do sinhô-moço. Tinha a obrigação de brincar com ele. Era o cavalo em que o mocinho galopava sonhando conhecer todas as terras do pai. Tinham a mesma idade. Um dia o coronelzinho exigiu que ele abrisse a boca, pois queria mijar dentro. O pajem abriu. A urina do outro caía escorrendo quente por sua goela e pelo canto de sua boca. Sinhô-moço ria, ria. Ele chorava e não sabia o que mais lhe salgava a boca, se o gosto da urina ou se o sabor de suas lágrimas. Naquela noite teve mais ódio ainda do pai. Se eram livres por que continuavam ali? Por que, então, tantos e tantas negras na senzala?

EVARISTO, C. **Ponciá Vicêncio**. Disponível em: https://livrariapublica.com.br/livros/poncia-vicencio-conceicao-evaristo/. Acesso em: 1 jun. 2024 (adaptado).

Nessa situação, para que a professora alcance seu objetivo, é adequado que ela solicite aos alunos a

A retextualização do trecho literário em uma história em quadrinhos para posterior divulgação no mural da escola e em ambientes virtuais.

B organização de uma pesquisa sobre o racismo que propicie uma discussão entre os alunos da escola sobre a obra de Conceição Evaristo.

C escrita de um novo desenvolvimento para o trecho literário que evidencie uma narrativa humanizada entre o pai de Ponciá e o sinhô-moço.

D produção de um documentário com pessoas de diferentes etnias e gerações relatando suas memórias ao terem contato com a obra de Conceição Evaristo.

Área livre

QUESTÃO 39

TEXTO 1

Atividade epilinguística é a prática que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações. Não se pode ainda falar de "gramática" no sentido de um sistema de noções descritivas, nem de uma metalinguagem representativa como uma nomenclatura gramatical. Contudo, ela se liga à atividade linguística, à produção e à compreensão do texto, na medida em que cria as condições para o desenvolvimento sintático dos alunos. Nessa perspectiva, o professor terá sempre em mente a sistematização que lhe permite orientar e multiplicar essas atividades.

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SEE/ CENP, 1991 (adaptado).

TEXTO 2

Presado Diretor,

Em nome dos meus colegas venho atravez desta carta pedir ao senhor que libere a quadra de esportes no final da semana que vem para nós fazer exercícios de educação física sem a presença do professor. Agente promete cuidarmos da limpeza da quadra de esportes e fazer silencio para não atrapalhar os vizinhos que reclamão.

Certa que o senhor intende nosso pedido ficamos no aguardo.

Muito obrigado.

Considerando que o Texto 2 tenha sido produzido por um aluno em uma aula de redação, assinale a opção que apresenta uma intervenção docente adequada, à luz da epilinguística, para que esse estudante aprimore a escrita do texto.

A Pedir ao aluno que reformule o texto com cuidado, para que seja compreendido pelos interlocutores, dando ênfase aos erros e às lacunas do texto produzido pelo estudante.

B Teorizar sobre a língua para que o aluno tenha domínio prático da modalidade escrita, representado por uma prescrição linguística que permite adequar os registros às situações e intenções comunicativas.

C Realizar um diagnóstico dos pontos que precisam ser abordados para um trabalho eficiente de sistematização gramatical, o que contribuirá para a apropriação progressiva das habilidades de autocorreção.

D Orientar o aluno a passar o texto a limpo para higienizá-lo, enfatizando os desvios de grafia e gramática, de modo que o estudante se aproprie dos instrumentos que permitam observar como ele está lendo e escrevendo.

Área livre

QUESTÃO 40

O termo *fake news* deve ser compreendido como toda informação que, sendo comprovadamente falsa, seja capaz de prejudicar terceiros e tenha sido forjada e(ou) posta em circulação por negligência ou má-fé — neste caso, com vistas ao lucro fácil ou à manipulação política. É prudente, tudo indica, isolar a prática, diferenciando-a da mera expressão de pontos de vista falsos ou errôneos, assim como do entrechoque de visões extremadas. Cabe também discernir entre a divulgação ocasional de notícias falsas e sua emissão reiterada, sistemática, a fim de configurar a má-fé.

FILHO, O. F. O que é falso sobre fake news. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 39-44, jan./fev./mar. 2018 (adaptado).

A fim de oferecer mais detalhamento sobre o conceito de *fake news* e, consequentemente, sobre sua identificação, um professor de Língua Portuguesa de uma turma do Ensino Médio refletiu, com seus alunos, sobre as características desse tipo de notícia. Em sua análise, o docente explorou o fato de que, além de consistirem em informações falsas, as *fake news* apresentam outros importantes aspectos a serem considerados. Na sequência, o docente apresentou aos alunos as charges a seguir e perguntou a eles o seguinte: "Qual dessas charges explora a capacidade das *fake news* de trazerem prejuízo a terceiros, utilizando-se da literalidade como recurso de humor?".

FIGURA 1



Disponível em: https://www.oliberal.com/charges/. Acesso em: 04 jun. 2024.

FIGURA 2



Disponível em: https://br.ifunny.co/picture/. Acesso em: 4 jun. 2024.

FIGURA 3



Disponível em: https://blogdoaftm.com.br/charge-fake-news-3/. Acesso em: 4 jun. 2024.

FIGURA 4



Disponível em: https://concursos.estrategia.com/public/. Acesso em: 4 jun. 2024.

Nessa situação, a charge que responde à pergunta do professor é a indicada na Figura

A 1.
B 2.
C 3.
D 4.

QUESTÃO 41

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006 (adaptado).

Em uma escola de Ensino Fundamental, uma professora deseja promover o letramento literário entre seus alunos. Ela percebe que muitos estudantes têm dificuldade de se envolver com a leitura de obras literárias e quer encontrar estratégias eficazes para despertar o interesse deles. A professora motiva os alunos a se envolverem com a leitura por meio de temas relevantes e interessantes e prepara os estudantes para receberem os textos, contextualizando-os e despertando a curiosidade deles. Além disso, ela organiza oficinas de leitura, nas quais os alunos exploram obras literárias de diferentes gêneros (contos, poesias, romances etc.) e de autores de diversas origens, culturas e épocas.

Considerando-se a perspectiva exposta no texto e a situação apresentada, a professora atingirá seu objetivo se levar a turma a compreender que o letramento literário

A começa e termina na escola, por intermédio de dois tipos de abordagem prática de recepção: a sequência básica e a sequência expandida.
B consiste no processo de construção de sentidos, a partir da interpretação e da apreciação de textos literários, envolvendo atividades sociais e culturais.
C está relacionado com o ato de tornar próprio, de incorporar e, com isso, transformar aquilo que se recebe, a literatura, por meio de interpretações semelhantes para o mesmo texto.
D envolve o exercício diário com textos literários, o que inclui a repetição de fórmulas, a apropriação do conteúdo e a identificação de elementos estilísticos presentes em obras literárias.

Área livre

QUESTÃO 42

Entre as fases do ensino de línguas mediado por computador, destaca-se a integrativa, caracterizada pela chegada da Rede Mundial de Computadores (*World Wide Web* — WWW), pela criação das tecnologias de publicação e compartilhamento de informação, bem como pelo envio de mensagens de forma síncrona (ex.: *chat*) e assíncrona (ex.: *e-mail*). Nessa perspectiva, os equipamentos e os telefones celulares passaram por uma verdadeira revolução, tornando-se inteligentes e, por isso mesmo, sendo chamados de *smartphones* (telefones inteligentes).

PAIVA, V. L. M. de O. e. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista da Abralin**, v. XVIII, n. 1, p. 1-26, 2019 (adaptado).

Preocupada em atender às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa que discorrem sobre o ensino mediado pelas tecnologias, uma professora dos Anos Finais do Ensino Fundamental propôs, em seu planejamento, uma atividade que mobilizasse o uso criativo dos recursos tecnológicos. Para tanto, solicitou a seus alunos que gravassem, em seus *smartphones*, um vídeo divertido, destinado a um amigo, e que utilizassem os recursos disponíveis no aparelho ou em aplicativos para torná-lo animado, como aceleração ou diminuição da velocidade da voz, ruídos estranhos, *performance* de algum personagem preferido, entre outras possibilidades. Feito isso, deveriam postá-lo em uma rede social e marcar o colega na publicação. Se este colega o repostasse em suas próprias redes sociais, a atividade teria êxito.

Nesse contexto, ao associar diferentes linguagens e tecnologias ao planejamento de ensino a partir de uma abordagem sociointeracional de linguagem, o uso de recursos tecnológicos favorece a

A comunicação baseada no elemento fático.
B enunciação definida pela tecnologia digital.
C interação ativa pautada na atitude responsiva.
D construção de respostas fundadas no emissor.

QUESTÃO 43

No desenvolvimento de uma sequência didática para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental sobre o gênero *rap*, uma professora de Língua Portuguesa, preocupada com uma educação linguística voltada para a construção da cidadania, discutiu a necessidade de considerar os modos de fala de diferentes grupos sociais como elementos fundamentais da identidade cultural da comunidade e dos indivíduos particulares. Sua prática partiu do seguinte trecho de *Principia*, do *rapper* Emicida.

Simbora que o tempo é rei
Vive agora, não há depois
(...) Tudo, tudo, tudo que nóis tem é nóis
(...) Tudo que nóis tem é uns aos outros, tudo.

EMICIDA. **AmarElo**. Álbum. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019.

A partir da proposta metodológica da professora, assinale a opção correta, a respeito do uso de "nóis".

A A alteração de "nós" para "nóis" provoca uma mudança de estrutura semântica, o que agrega maior prestígio social aos falantes desta forma.
B O uso da variedade linguística em que o "nóis" ocorre na prática social é controlada e mobilizada por uma classe dominante de estudiosos da língua.
C A língua portuguesa deve ser tomada com base nos pressupostos de estrutura e poder social e, por isso, ainda hoje, aceitar o uso de "nóis" é um erro.
D O uso do "nós" e do "nóis" são formas aceitas sociolinguisticamente, considerando-se que cada falante possui suas experiências e vivências no português brasileiro.

QUESTÃO 44

TEXTO 1

O Gualín do TTK, ou língua do Catete, foi criado por moradores do bairro do Catete, na zona sul do Rio de Janeiro, na década de 1960, com o intuito de driblar a repressão da ditadura militar. A fim de se comunicarem de uma forma que os militares não entendessem, os moradores mudavam a ordem das sílabas das palavras, ou seja, falavam as frases de trás para frente. Com praticantes até hoje, o Gualín do TTK é considerado a segunda língua da cidade do Rio de Janeiro.

Disponível em: https://agenciauva.net/. Acesso em: 11 jun. 2024 (adaptado).

TEXTO 2

Oi, tudo legal? Oi, dotú gal-lê?
Meu nome é Gabriel, meu menô é Elbrigá
Meu filho é Davi, meu lhofí é Vidá
Os nomes nessa língua, os mesnô sané gualín
são assim, são sim-a
Se cevô besá larfá sané gualín, lafá bemtâm
É de trás pra tefrén, se quiser falar também
Se você sabe falar nessa língua, fala também
è de tr´s pra frente, se serquí larfá bemtâm
Oi tudo legal? Oi, dotú gal-lê?
tá tudo tranquilão, tá dotú lãoquitrân
tá tudo tranquilão, tá dotú lãoquitrân
Oi, tudo legal? Oi, dotú gal-lê?

Disponível em: https://www.letras.com/gabriel-pensador/.
Acesso em: 2 jun. 2024.

Ao elaborar seu plano de aula para uma turma da 3ª série do Ensino Médio, uma professora de Língua Portuguesa definiu os seguintes passos: revisão da aula anterior, em que havia abordado a variação linguística e seus desdobramentos nas comunidades; discussão sobre o fenômeno linguístico denominado Gualín do TTK, a partir da leitura do Texto 1; apresentação de um *rap* que ilustra o Gualín (Texto 2); orientações à turma para a elaboração de um texto que leve em consideração aspectos da variação linguística, a ser apresentado em um evento escolar.

Com esse planejamento, além de abordar a questão do preconceito linguístico, a proposta didático-pedagógica da professora é condizente com o objetivo de

A apresentar a língua como uma forma de resistência e preservação da identidade de um grupo.
B mostrar como os moradores do Catete se comunicavam com os militares desde 1960 até hoje.
C combater a variação e a mudança linguística no uso do português e do Gualín, por meio da produção de *rap*.
D evidenciar erros de produção linguística na língua marginal falada pelos moradores do Rio de Janeiro em 1960.

QUESTÃO 45

A instituição escolar tem sido há séculos a principal agência de manutenção e difusão do preconceito linguístico e de outras formas de discriminação. Uma formação docente adequada, com base nos avanços das ciências da linguagem e com vistas à criação de uma sociedade democrática e igualitária, é um passo importante na crítica e na desconstrução desse círculo vicioso.

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Glossário Ceale. Disponível em: ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico. Acesso em: 2 maio 2024 (adaptado).

Uma professora de Língua Portuguesa, ao avaliar um texto produzido por um aluno da 1ª série do Ensino Médio, assinalou quatro sentenças. Na primeira, havia sido usado o verbo "ter" como sinônimo de "existir". Na segunda, a forma infinitiva "considerar" havia sido escrita como "considerá", ou seja, sem o "r" e com vogal final acentuada graficamente. Na terceira, constava a forma "barrer", em vez de "varrer". Na quarta, constava a expressão "dar um jeito na corrupção".

Considerando-se a perspectiva apresentada por Bagno, a fim de promover a autonomia e a valorização discente e os conhecimentos sobre variação e mudança linguísticas, é adequado nessa situação a professora

A sugerir ao aluno que use a palavra "varrer" em vez de "barrer", pois esta forma é própria de pessoas de idade e, como as mudanças linguísticas são dinâmicas, deve-se evitar empregar formas antigas de se falar.

B recomendar ao aluno que tenha cuidado ao pronunciar verbos no infinitivo, explicando-lhe que desvios de escrita advêm de erros da fala e que a escrita correta de vocábulos depende de uma pronúncia adequada.

C destacar que o uso do verbo "ter" como sinônimo de "existir" demonstra que o aluno não tem o hábito de se expressar bem em seu dia a dia e que o certo é empregar o verbo "haver", usado por pessoas cultas.

D explicar que a expressão "dar um jeito em" é legítima para uso em contextos informais, mas que, em um texto formal, falado ou escrito, é recomendável substituí-la por palavras como "solucionar", "combater" ou "inibir".

Área livre

QUESTÃO 46

TEXTO 1

No conto *O colocador de pronomes*, Monteiro Lobato narra a trajetória de Aldrovando Cantagalo, ferrenho defensor da tradição gramatical. Ao longo da narrativa, o personagem se depara com uma tabuleta, na qual está escrito: "*Ferra-se cavalos*". Indignado com o desvio gramatical, Aldrovando imediatamente interpela o ferreiro, dizendo que o erro precisa ser reparado. A seguir, encontra-se um trecho do diálogo entre Aldrovando e o ferreiro:

> — O sujeito sendo *cavalos*, continuou o mestre, a forma verbal é *ferram-se*. Portanto, o certo é: *ferram-se cavalos*!
>
> — Ah! respondeu o ferreiro, começo agora a compreender. Diz V. Sa. que...
>
> — ...que *ferra-se cavalos* é um solecismo horrendo e o certo é *ferram-se cavalos*. Digo que está a forma verbal com eiva grave.
>
> — V. Sa. me perdoe, mas o sujeito que ferra os cavalos sou eu, e eu não sou plural. Aquele *se* da tabuleta refere-se cá a este seu criado. É como quem diz: "Serafim ferra cavalos" — "Ferra Serafim cavalos". Para economizar tinta e tábua, abreviaram o meu nome, e ficou como está: Ferra Se(rafim) cavalos. Isto me explicou o pintor, e entendi-o muito bem.

LOBATO, M. O colocador de pronomes. *In*: **Negrinha**. São Paulo: Brasiliense, 1956 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: https://entrelinhasdavida1.wordpress.com/. Acesso em: 7 maio 2024.

Um professor de Língua Portuguesa que planeje relacionar os textos apresentados para construir uma atividade avaliativa que considere tanto o gênero quanto o conteúdo deverá abordar nessa atividade

A o preconceito linguístico evidenciado nos textos e seus reflexos na competência comunicativa, como se nota na abordagem de Aldrovando, no Texto 1, e na resposta da mãe de Mafalda, no Texto 2.

B a importância dos conhecimentos discursivos e gramaticais para a compreensão dos textos, condicionada à concordância verbal com a voz passiva sintética, no Texto 1, e ao estrangeirismo, no Texto 2.

C a semelhança temática entre os textos, que se aproximam por abordarem um discurso social excludente, como a postura de Aldrovando, no Texto 1, e a linguagem pouco acessível à personagem, no Texto 2.

D o objetivo comunicativo dos textos e seu público-alvo, pois ambos pretendem causar humor, embora o público-alvo seja o leitor adulto com conhecimentos gramaticais, no Texto 1, e o leitor infanto-juvenil, no Texto 2.

QUESTÃO 47

Um professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio planeja utilizar, em sua aula, a seguinte charge, produzida no contexto das enchentes que assolaram muitos munícipios do Rio Grande do Sul em 2024. Seu objetivo é trabalhar os elementos verbais e não verbais do texto, além de desenvolver a postura crítica dos seus estudantes.



Disponível em: https://www.instagram.com/. Acesso em: 15 maio 2024.

Nessa situação, para estimular uma postura crítica a partir da reflexão sobre a charge, o professor deve debater o tema de forma que os estudantes

A depreendam o sentido da expressão “no olho no furacão”, a qual sugere que, com o auxílio do Estado mínimo, é possível que a situação do País melhore após as fortes chuvas.

B percebam que é feita uma crítica ao Estado mínimo e sua negligência em relação a algumas questões, como as mudanças climáticas, e as consequências para a população quanto a essa omissão.

C observem que mudanças climáticas resultam de diversos fatores e o Estado mínimo se posiciona de forma preventiva, ao dizer que precisa de um barco maior para enfrentar grandes fluxos de água.

D explorem o significado de Estado mínimo, entendendo que este pode esperar a tempestade passar para depois assumir sua missão gestora, a partir da análise de estudos prévios sobre mudanças climáticas.

QUESTÃO 48

Entre os gêneros textuais digitais que têm surgido no contexto da cibercultura e que têm provocado novas possibilidades de acesso ao conhecimento, há o gênero narrativa digital (*digital storytelling*). Visando à sua produção, os alunos, em sua maioria, além de *tablets* e *notebooks*, possuem um artefato digital quase indispensável atualmente: o *smartphone*. Este agrega múltiplas funções: acesso às redes sociais e a *sites* diversos, jogos, câmeras fotográficas, ferramentas de gravação de áudio. Essas e outras funcionalidades permitem a participação ativa em construções de narrativas variadas, de forma autoral, individual e(ou) coletivamente, criando-se e recriando-se histórias.

OLIVEIRA, J. V. dos S.; SILVA, S. B. B. da. Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (multi)letramentos e dos multiletramentos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 59, n. 3, p. 2162-2182, 2021 (adaptado).

A leitura escolar, em seu formato canônico, normalmente não autoriza ligações com aquilo que se situa fora do literário: o universo do leitor. Ciente disso, o professor de uma escola dos anos finais do Ensino Fundamental tem o propósito de oportunizar a formação de leitores trazendo para a sala de aula autores que questionem o valor do cânone, aproximando a literatura da cultura de massa.

Para relacionar a literatura não canônica com o contexto digital apresentado anteriormente, uma estratégia adequada seria o professor abordar

A a poesia protesto do *slam* e solicitar aos alunos que produzam poemas para serem recitados em um campeonato de *slammers* a ser realizado no pátio da escola.

B o livro *Memórias de um Sargento de Milícias* e motivar a escrita dos alunos sobre o seu próprio cotidiano, a partir da publicação diária de *stories* nas redes sociais.

C a obra *Quarto de Despejo* e pedir aos alunos que produzam narrativas sobre suas histórias pessoais, a partir de um aplicativo de criação de vídeos com múltiplos recursos.

D a história *Chapeuzinho Vermelho* e solicitar aos alunos que reescrevam coletivamente o final da narrativa, em um documento compartilhado na plataforma Google Docs.

Área livre

QUESTÃO 49

Com o propósito de desenvolver o senso crítico de seus estudantes, uma professora de Língua Portuguesa da 3ª série do Ensino Médio solicitou à turma que lesse notícias sobre a enchente de 2024 no Rio Grande do Sul. Em seguida, propôs uma atividade de leitura e interpretação de textos em que os estudantes deveriam distinguir fato de opinião, a partir dos seguintes conceitos: opinião é um posicionamento diante de um fato ou ideia e depende da elaboração intelectual consciente do sujeito, enquanto o fato é uma realidade objetiva que independe de crença ou concordância do sujeito.

Considerando os conceitos apresentados nessa situação, assinale a opção que apresenta um fato seguido de uma opinião.

A O que vemos no Rio Grande do Sul é a força de um povo, e não pode haver verdade alguma maior que essa.

B O Rio Grande do Sul foi devastado pelas águas em 2024, porém o bravo povo gaúcho se mostrou muito mais forte hoje do que antes.

C A população que não está ajudando em campo está consternada e se sentindo em dívida com seu povo, enquanto milhares estão desabrigados.

D A cidade de Porto Alegre tem sistemas de diques, mas os sistemas de bombeamento apresentaram falhas que permitiram o alagamento do centro.

QUESTÃO 50

O jogo, no ensino de língua, não pode servir apenas para ensinar um repertório de palavras, nem pode, a rigor, ser visto como tarefa. Além disso, não podemos desmerecer a característica de entretenimento que algumas mídias digitais apresentam. Podemos aproveitá-la na educação, mas não nos desviar totalmente dela.

Acerca do uso dessas tecnologias em sala de aula, é conveniente lembrar que os *games* se distinguem da *gamificação* porque esta última consiste na incorporação de elementos de um jogo, como a estética, a mecânica e a dinâmica, em contextos não relacionados a jogos. Ambos podem ser utilizados de modo favorável à aprendizagem em ambiente escolar.

MATTE, A. C. F.; LISKA, G. J. R.; GOMES, S. A. Formação de professores de línguas: games, gamificação e cultura maker. **Leitura**: teoria e prática, Campinas, São Paulo, v. 40, n. 86, p. 55-67, 2022 (adaptado).

Estimulados pela nova gestão da escola de Ensino Médio onde trabalham, os professores de Português, História e Informática decidiram utilizar um software para a criação de um jogo, em uma plataforma que permite desenvolver *games* complexos e perfeitamente jogáveis em diferentes sistemas operacionais. Os professores definiram dois objetivos para os alunos: a) que o herói seja um personagem da corte brasileira do século XIX, o qual, por sua particularidade, faça uso de flexões verbais que concordem com o pronome “vós”; b) que o desafio das fases do *game* se baseie no empenho do herói pela libertação dos escravizados, seja ajudando-os a chegar aos quilombos, seja negociando sua alforria.

Considerando-se as reflexões apresentadas no texto e a situação descrita**,** o professor de Português deverá, relativamente à constituição do personagem, pedir aos estudantes que atentem para a

A veracidade das fases empregadas para compor o *game*.

B reprodução dos discursos dominantes sobre a escravidão no Brasil.

C produção de narrativas a partir da prática multissemiótica de linguagem.

D ressignificação das regras da gramática normativa da língua portuguesa.

QUESTÃO 51

TEXTO 1

No processo de compreensão, desenvolvemos atividades inferenciais. Com esta posição, admitimos que compreender é partir dos conhecimentos (informações) trazidos pelo texto e dos conhecimentos pessoais (chamados de conhecimentos enciclopédicos) para produzir (inferir) um sentido como produto de nossa leitura. Compreender um texto é realizar inferências a partir das informações dadas no texto e situadas em contextos mais amplos.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 239 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: https://eduardojunior.files.wordpress.com/. Acesso em: 4 jun. 2024.

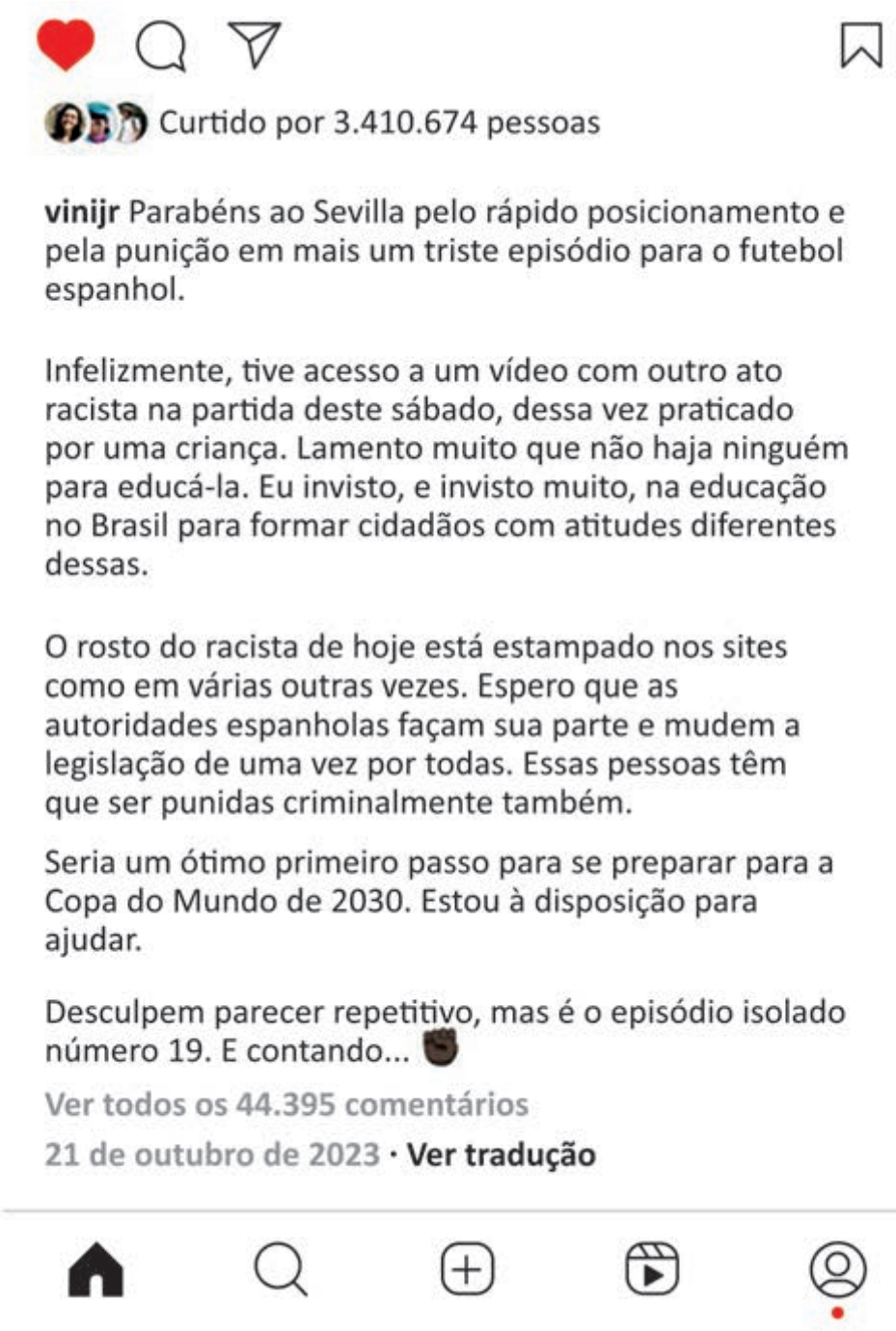
Considerando-se o Texto 1, é correto afirmar que a percepção do humor presente no Texto 2 consiste em

A relacionar os conhecimentos prévios do leitor com as informações disponibilizadas no texto.
B observar as sinalizações dadas pelo autor assumindo-se uma atitude responsiva passiva.
C perceber os implícitos do texto sem relacionar os processos inferenciais e referenciais.
D reconhecer os recursos gráficos utilizados pelo autor dentro de uma gama de implícitos.

Área livre

QUESTÃO 52

Uma professora de Português de uma turma da 1ª série do Ensino Médio ministrou uma aula adotando a noção de gênero do discurso na perspectiva bakhtiniana, segundo a qual o gênero é entendido como um tipo de enunciado relativamente estável, que compreende o todo do discurso em seu conteúdo temático, sua construção composicional e seu estilo. Como objeto de análise da aula, a docente selecionou o seguinte discurso do jogador brasileiro Vini Jr., divulgado em uma rede social, sobre sua luta contra o racismo que vinha sofrendo na Espanha.



Curtido por 3.410.674 pessoas

vinijr Parabéns ao Sevilla pelo rápido posicionamento e pela punição em mais um triste episódio para o futebol espanhol.

Infelizmente, tive acesso a um vídeo com outro ato racista na partida deste sábado, dessa vez praticado por uma criança. Lamento muito que não haja ninguém para educá-la. Eu invisto, e invisto muito, na educação no Brasil para formar cidadãos com atitudes diferentes dessas.

O rosto do racista de hoje está estampado nos sites como em várias outras vezes. Espero que as autoridades espanholas façam sua parte e mudem a legislação de uma vez por todas. Essas pessoas têm que ser punidas criminalmente também.

Seria um ótimo primeiro passo para se preparar para a Copa do Mundo de 2030. Estou à disposição para ajudar.

Desculpem parecer repetitivo, mas é o episódio isolado número 19. E contando...

Ver todos os 44.395 comentários

21 de outubro de 2023 · **Ver tradução**

Disponível em: https://www.instagram.com/. Acesso em: 7 maio 2024 (adaptado).

Nessa situação, uma forma de a docente dar continuidade ao ensino do gênero do discurso com base na postagem do jogador, conforme a concepção teórico-metodológica por ela assumida, é

A centrar-se na estrutura formal do gênero, mediante a explicação do pronunciamento do jogador e a descrição das relações lógico-semânticas do texto.

B realizar a análise do discurso do jogador, limitando-se a explorar os aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos do texto apresentado na postagem.

C destacar a interação discursiva entre os interlocutores, por meio da reflexão sobre os usos da linguagem na construção do discurso antirracista do jogador.

D enfatizar a imanência do sistema linguístico, por intermédio da análise do processamento cognitivo na formulação de sentenças do discurso antirracista do jogador.

QUESTÃO 53

Uma professora do Ensino Fundamental, após apresentar aos seus alunos uma notícia sobre os casos de dengue no Brasil, dividiu a turma em quatro grupos e solicitou que cada um produzisse um texto com base nas referências da notícia lida. Os gêneros textuais definidos para cada grupo foram os seguintes:

Grupo	Gênero
1	artigo de opinião
2	carta aberta à população
3	*folder* de campanha contra a dengue
4	abaixo-assinado

Os grupos deveriam ler para a turma o texto produzido, a fim de que os estudantes identificassem a quem o texto seria destinado, o local de circulação e o nível de formalidade, entre outras características.

Ao empregar essa estratégia, além de promover a conscientização da turma sobre um tema de saúde pública, a professora teve como objetivo pedagógico

A analisar a estrutura do gênero notícia e suas condições de produção.

B destacar a necessidade da escrita informal para o Ensino Fundamental.

C propiciar a reflexão sobre as condições de produção de diferentes textos.

D motivar a divulgação da campanha publicitária sobre a dengue na escola.

Área livre

QUESTÃO 54

Uma professora de Língua Portuguesa planeja trabalhar, com seus alunos da 1ª série do Ensino Médio, a produção de textos ficcionais, tendo escolhido o gênero *fanfiction* (ou escrita de fã), por considerar que ele propicia aos aprendizes um ambiente digital altamente motivador, com a perspectiva de haver leitores para os textos produzidos. Com relação à metodologia, a professora optou pela sequência didática (SD), conforme os preceitos da Escola de Genebra, para trabalhar com histórias de terror.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta dois passos pedagógicos iniciais de uma SD que favoreçam a apropriação desse gênero pelos estudantes.

A Entregar aos estudantes um exemplar de *fanfiction* impresso, solicitando que eles o leiam em silêncio; em seguida, pedir a eles que respondam a questões de interpretação do texto.

B Questionar os estudantes sobre experiências prévias com *fanfictions*; em seguida, conduzi-los ao laboratório de informática para que eles acessem *sites* de *fanfiction* e analisem suas características e seu funcionamento.

C Apresentar as definições de *fanfiction* no quadro, descrevendo aspectos relativos ao tema, aos elementos da narrativa e à linguagem; em seguida, solicitar aos estudantes que, com base no modelo de referência, produzam uma *fanfiction*.

D Projetar, em um aparelho multimídia, um exemplar de *fanfiction* e explicar oralmente o tema, as características das histórias de terror e os elementos da narrativa; em seguida, solicitar aos estudantes que produzam um resumo das características encontradas.

QUESTÃO 55

Um projeto didático sobre anúncio publicitário foi realizado por uma professora em uma turma do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Um dos objetivos da docente era despertar nos alunos a percepção dos diferentes elementos que contribuem para a construção de um anúncio. Assim, a professora leu, em sala, a crônica de Luís Fernando Veríssimo intitulada *O estranho procedimento de Dona Dolores*. Na crônica, a dona de casa Dolores, de uma hora para outra, começa a falar usando *slogans* e fazendo propaganda dos produtos encontrados nos cômodos de sua casa; isso desperta a preocupação de sua família, que suspeita que ela esteja louca. Após a leitura da crônica, os alunos foram levados a perceber o forte apelo publicitário da personagem principal. Eles identificaram, ainda, os produtos anunciados e os *slogans*.

SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. O trabalho com gêneros por meio de projetos. *In*: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. **Diversidade textual**: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 128-129 (adaptado).

Na situação de ensino descrita, se a abordagem pedagógica enfocar as relações discursivas entre a crônica e o anúncio publicitário, a professora poderá conduzir os estudantes a atentarem para o fato de que o discurso humorístico da crônica

A critica o discurso apelativo da publicidade, o que se percebe no comportamento atípico da personagem.

B valida o discurso apelativo da publicidade, o que se percebe no comportamento entusiasta da personagem.

C denuncia o discurso apelativo da publicidade, o que se percebe no comportamento questionador da personagem.

D explica as origens do discurso apelativo da publicidade, o que se percebe no comportamento costumeiro da personagem.

QUESTÃO 56

Um professor de Língua Portuguesa de uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental elaborou um plano de aula em que abordará a concepção de texto em suas diversas dimensões. Assim, optou por utilizar o seguinte poema concreto, de autoria de Fábio Bahia, com o objetivo de levar a turma a compreender o texto.



BAHIA, F. **Depoimento do rei**. Disponível em: https://www.instagram.com/. Acesso em: 15 maio 2024.

A fim de atingir o objetivo da aula, o docente deve

A apresentar, separadamente, cada dimensão trabalhada na composição do texto para mostrar aos estudantes os elementos visuais do poema.

B estimular os alunos a produzirem um desenho que evidencie aspectos relacionados à dimensão imagética e, depois, introduzir o conceito de poesia concreta.

C solicitar aos estudantes que observem a disposição tipográfica do poema, de modo a evidenciar as dimensões escrita, sonora e visual, constitutivas dos sentidos do texto.

D requisitar aos estudantes que leiam o poema em voz alta para fazê-los perceber as palavras e as rimas presentes no texto em homenagem ao sol, ao mar e ao dia que se finda.

QUESTÃO 57

TEXTO 1

É necessário considerar que os modos de falar dos diferentes grupos sociais constituem elementos fundamentais da identidade cultural da comunidade e dos indivíduos particulares.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015 (adaptado).

TEXTO 2

No território brasileiro, muitas são as línguas indígenas existentes, assim como são inúmeras as palavras do nosso vocabulário que possuem origem indígena. O mapa a seguir mostra os municípios brasileiros que possuem nome de origem indígena.

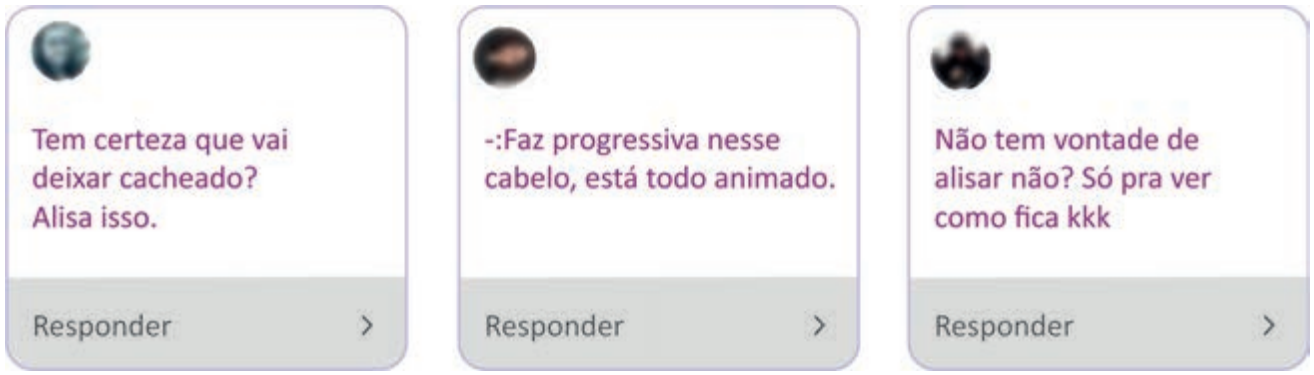


Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/grafico/2022/04/14/a-origem-indigena-dos-nomes-dos-municipios-brasileiros. Acesso em: 16 maio 2024.

A partir da leitura do excerto de Bagno e da análise do mapa apresentado, é correto afirmar que os povos originários contribuem para variações linguísticas do tipo

A diatópica ou regional, haja vista as diferenças de uso do léxico pelos distintos grupos populacionais.
B diamésica ou expressiva, visto que, entre o falado e o escrito, existem diferenças de planejamento.
C diacrônica ou histórica, uma vez que a língua em constante modificação e evolução pode não mudar.
D diastrática ou social, considerando-se o uso de formas distintas de falar de acordo com a escolaridade.

QUESTÃO 58



Disponível em: https://www.facebook.com/. Acesso em: 15 ago. 2024 (adaptado).

No ambiente virtual, existem compartilhamentos de mensagens como as apresentadas na imagem acima, em que se verificam atos racistas relacionados ao tipo de cabelo de mulheres negras. Tal situação exige atenção não só ao que se divulga, mas também ao que se recebe nesses aplicativos de interação, a fim de se combater a reprodução de ideias preconceituosas que ameaçam os direitos de ser e estar no mundo dos grupos sociais afetados por esse tipo de postagem.

Nesse sentido, um usuário comprometido com valores democráticos e com a formação cidadã, ao se deparar com postagens em mídias sociais como a apresentada, deve

A articular um posicionamento consciente e crítico para identificar ataques de ódio nesse tipo de mídia e denunciá-los por meio dos mecanismos apropriados.

B concentrar sua atenção nas expressões linguísticas que manifestem o preconceito racial, com o intuito de atenuar os efeitos nocivos ao grupo social afetado.

C relativizar o conceito de convivência nas redes sociais, prezando pela interação harmoniosa com usuários do ambiente virtual que veiculem esse tipo de discurso.

D defender a manifestação de qualquer tipo de opinião, com base no argumento de que o conceito de liberdade de expressão é um direito constitucional inalienável.

Área livre

QUESTÃO 59

O cavalo e o cavaleiro

Pois ainda que pareça incrível, quando o homem chegou às portas do céu, São Pedro disse: “Não pode entrar”. “Como não posso entrar? Tenho folha corrida de bons antecedentes e tenho bons antecedentes mesmo”. “Sei”, respondeu Saint Pierre, “mas no céu ninguém entra sem cavalo”.

E o homem, não podendo lutar contra Saint Pierre, voltou. No caminho, encontrou um velho amigo e perguntou a ele aonde ia. Disse o amigo que, ao céu. Ele explicou-lhe então que sem cavalo, “neca”. O amigo então sugeriu: “Olha aqui, San Pietro já está velho. Eu fico de quatro, você monta em mim, ele não percebe nada, porque deve ser míope e nós entramos no céu”. E assim o fizeram. Na porta, o Santo olhou nosso herói: “Opa, você de novo? Ah, conseguiu cavalo, hein? Muito bem, o cavalo aí fora, e pode entrar”.

Moral: no céu não entram sujeitos com ideias.

FERNANDES, M. **Novas fábulas fabulosas**. Rio de Janeiro: Desiderata, 2007 (adaptado).

Um professor de Língua Portuguesa apresentou à sua turma de 9º ano do Ensino Fundamental a fábula *O cavalo e o cavaleiro*, de Millôr Fernandes, para trabalhar o conceito de racionalidade, a partir do contraste entre dois personagens humanos, em que, figuradamente, um age racionalmente e o outro, irracionalmente. O docente explicou como o autor “brinca” com as palavras, desde o título da fábula até o uso do nome de um santo em três línguas diferentes. Por fim, propôs aos alunos que recontassem a referida fábula, por meio de vídeo gravado em aparelho celular.

Considerando-se essa situação e as características da fábula que será recontada, é correto afirmar que, nas gravações, os estudantes devem atentar para

A o tempo, porque as suas marcas realçam a ideia de eternidade.

B a narrativa, pois a trama se centra na oposição entre céu e terra.

C o cenário, porque as vestes do santo podem ofuscar o ambiente.

D a fala, pois os alunos devem diferenciar discurso direto de indireto.

Área livre

QUESTÃO 60

O texto a seguir é um trecho de uma reportagem sobre a *larfiagem*, um *argot* criado por crianças catarinenses que trabalhavam como engraxates em uma estação de trem, na década de 1950.

> Para impressionar — ou enganar — os viajantes, eles larfiavam. "Os forasteiros gostavam de ouvir. A gente aproveitava e fazia a malandragem. Se o passageiro parecia ser rico, um falava para o outro que podia pedir mais dinheiro", explica. "Podia ser *zérdio* (dez), *rence* (cem), ou até *riusme* (mil) cruzeiros, dependendo do cliente".
>
> A construção da larfiagem tem um padrão, embora pareça haver mais exceções do que regras. "A gente se reunia ali ao redor da estação e inventava palavras. A inversão de sílabas era muito comum, assim como a inserção de uma letra 'coringa' para dar liga na palavra. As letras coringa mais comuns são R, I e E".
>
> A larfiagem segue três pilares da língua portuguesa: morfologia, fonologia e sintaxe. A diferença entre a larfiagem e o português é outro pilar: o vocabulário. Ou seja, as palavras são diferentes, mas a estrutura é a mesma. Por exemplo, temos a palavra "casa". "Ao contrário ficava *saca*, muito simples. Então a gente colocou um R ali no meio. Como seguia o som das letras, o S se transformou em Z e o C virou QU. Casa, então, virou *zarquia*", ensinam os larfiantes.
>
> Em termos técnicos, a larfiagem não é um idioma, mas um *argot*. O professor Gilvan Muller de Oliveira, da Universidade Federal de Santa Catarina, detalha: "Um *argot*, como a larfiagem, é um código inventado localmente, de maneira oral, não sendo transmitido de uma geração para outra".
>
> TONI, G. **Larfiagem**: a saga da língua criada no interior de Santa Catarina. Disponível em: https://super.abril.com.br/sociedade/larfiagem-a-saga-de-uma-lingua-criada-no-interior-em-santa-catarina/. Acesso em: 6 maio 2024 (adaptado).

Considerando os aspectos linguísticos sobre a *larfiagem* apresentados no texto, assinale a opção correta.

A A *larfiagem* subverte o sistema da língua portuguesa, uma vez que cria regras sintáticas próprias, contribuindo para a criação de uma espécie de gueto linguístico, do qual participa um seleto grupo de pessoas.

B A *larfiagem* atende às necessidades de um grupo específico de pessoas, pois garante a comunicação entre esses falantes, ao mesmo tempo em que mantém as mensagens incompreensíveis àqueles que não fazem parte deste grupo.

C A *larfiagem* contém regras próprias capazes de legitimá-la como língua, já que se trata de um código criado e usado por crianças para enganar viajantes, de modo a mantê-los distantes da real compreensão sobre as falas produzidas.

D A *larfiagem* apresenta mais semelhanças com a língua portuguesa do que diferenças, pois, além de sua criação ser baseada na inversão de sílabas de palavras do português brasileiro, ambas são línguas consolidadas e disseminadas.

Área livre

QUESTÃO 61

A fim de consolidar os ensinamentos da Linguística Textual em uma turma do Ensino Médio, acerca do emprego de operadores argumentativos, um professor de Língua Portuguesa apresentou o seguinte trecho, retirado do depoimento de um especialista sobre a seca no Pantanal.

O cenário é muito crítico; está bem seco. Em outros anos, esta época marcava o início da seca.

Na sequência, o professor pediu aos alunos que dessem continuidade à frase, utilizando um operador argumentativo que manifestasse a preocupação do autor sobre a situação do Pantanal.

Nessa situação, para atender ao objetivo da atividade proposta, seria adequado que os estudantes completassem a frase da seguinte forma: "O cenário é muito crítico; está bem seco. Em outros anos, esta época marcava o início da seca,

A mas agora ela vem aparecendo antes do esperado".

B logo após as chuvas abundantes do final do ano".

C ainda que a situação seja proporcional à realidade local".

D quando a natureza começava a sentir os efeitos do período".

QUESTÃO 62

Nos últimos anos, a Internet se transformou em um importante espaço de comunicação, especialmente entre os jovens, que utilizam redes sociais para se conectarem. Contudo, essas plataformas também facilitam comportamentos prejudiciais, como *cyberbullying* e a promoção de padrões corporais irreais. O *cyberbullying* pode causar sérios danos à saúde mental e emocional, e os ideais de beleza on-line levam a distorções corporais e inseguranças. Para combater isso, é essencial promover o uso consciente das redes sociais, incentivando a reflexão sobre o impacto das ações on-line, a valorização da diversidade corporal e o apoio mútuo. Campanhas educativas e mensagens positivas podem transformar as redes sociais em ambientes mais seguros, com a colaboração de professores, dos pais e da comunidade para educar sobre os perigos do *cyberbullying* e da distorção corporal, o que promove respeito e empatia.

Com base no texto apresentado, é correto afirmar que uma atividade adequada, a ser proposta por um professor de Língua Portuguesa, para promover o uso consciente de redes sociais entre alunos do Ensino Fundamental é

A formar grupos em aplicativos de mensagem, para que os alunos enviem *selfies* editadas e comentem sobre padrões de beleza.

B organizar um concurso em uma rede social, para que os alunos possam postar fotos e competir pelo maior número de "curtidas".

C realizar uma enquete em uma rede social, de modo que os alunos apontem as características físicas que gostariam de mudar em si mesmos.

D criar vídeos em uma rede social nos quais os alunos compartilhem histórias pessoais de aceitação e superação de situações de constrangimento vivenciadas.

QUESTÃO 63

TEXTO 1

A palavra *ìtán* designa não só qualquer tipo de conto, mas também essencialmente os *ìtán àtowódówó*, histórias de tempos imemoriais, mitos, recitações, transmitidos oralmente de uma geração a outra, particularmente, pelos babaláwos que são os sacerdotes do oráculo Ifá.

PÓVOAS, R. do C. **Itan dos mais-velhos**: (contos). Ilhéus, BA: Editus, 2004 (adaptado).

TEXTO 2

Por meio do itan (contos, histórias míticas), são transmitidos oralmente os conhecimentos milenares sobre as divindades, seus efeitos, suas histórias e seus poderes. O itan tem a estrutura similar às parábolas, em que os simbolismos são utilizados para provocar a reflexão e difundir conhecimento acerca de temas e situações. O itan perpetua tradições, símbolos, valores éticos, morais e rituais de cultura iorubá.

JAGUN, M. de. **A sala de aula não cabe no mundo**: compreendendo a nagologia educacional e suas metodologias singulares. Rio de Janeiro: Litteris, 2021. p. 117 (adaptado).

Uma professora de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental organizou suas práticas de leitura de forma interdisciplinar à luz do paradigma do letramento literário. Considerando a implementação da Lei n. 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nas escolas, a professora optou pelo trabalho de leitura com o itan.

Para relacionar as práticas propostas pelo paradigma do letramento literário e o trabalho interdisciplinar com o itan, a professora deve

A considerar o texto em suas diversas dimensões, privilegiando a estética dos mitos iorubás em gêneros da literatura contemporânea.

B elaborar sequências didáticas que trabalhem com narrativas de conhecimentos ancestrais transmitidos oralmente e suas relações com a cultura africana.

C oferecer práticas que considerem a materialidade do texto, levando à identificação de personagens com virtudes ou vícios retratados na mitologia iorubá.

D respeitar o modo de significação da linguagem literária, realçando personagens que apresentam características humanas e sua conexão com os bens materiais.

Área livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer a sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes com a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas e meia.
E Quatro horas e meia, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação à extensão da prova, você considera que ela foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder à questão discursiva.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria dos conteúdos.
B estudou alguns dos conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria dos conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos dos conteúdos.
E estudou e aprendeu todos os conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.